



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**
SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de
Ensino do GamaEscola Classe
18 do Gama



Projeto Político Pedagógico - 2023



Gama DF, Abril de 2023.

SUMÁRIO

Capa	01
Sumário	02
Apresentação	03
Histórico da Unidade Escolar	07
Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	31
Função social	47
Missão da Unidade Escolar	48
Princípios	48
Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	55
Fundamentos teórico-metodológicos	56
Organização Curricular da Unidade Escolar	59
Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	65
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	78
Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico	88
Planos de Ação Específicos	90
Projetos Específicos da Unidade Escolar	92
Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico	97
Referências	98
Anexos	99

Apresentação

O Projeto Político e Pedagógico da Escola Classe 18 do Gama, com CNPJ de nº. 00525550/0001-24, situada na Quadra 05 Conjunto D Área Especial – Setor Sul Gama. CEP: 72410 – 313, número de telefone 61 – 3901 8122. foi construído coletivamente a partir de um diagnóstico da realidade da Instituição de Ensino, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (equipe gestora, professores, equipe especializada de apoio à aprendizagem, agentes de educação, estudantes e seus responsáveis), partindo do pressuposto de que toda comunidade deve apresentar o seu olhar sobre a escola em sua totalidade.

A princípio foi definida, pela equipe gestora, coordenadores e orientadora educacional, a metodologia e estratégias para que a elaboração do planejamento e construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) garantisse a participação de todos e todas. Foi definida a comissão organizadora composta por supervisora, coordenadoras pedagógicas, orientadora educacional, integrantes do SEAA, SAA, carreira de Assistência à Educação e outros profissionais da escola e foi construído também um cronograma com ações e datas possíveis para a coleta de dados e reuniões com a comunidade.

Por meio de reuniões diversas com a comunidade escolar, a Escola Classe 18 do Gama, que mesmo antes do início do período remoto já havia verificado o quanto que, em relação à estrutura física, a escola precisava de melhorias urgentes, manteve esse posicionamento. Durante todo o período remoto foram realizadas inúmeras iniciativas e ações para melhoramento da estrutura física. Desde então, a escola tem passado por diversas reformas, que se iniciaram mesmo antes do início do período da pandemia. Foram constatadas a necessidade de reparos emergenciais no sistema hidráulico e elétrico e na estrutura física. Da melhoria dos espaços coletivos e recreativos para os estudantes. A escola precisa ainda de melhorias na sinalização e acessibilidade em diferentes espaços para melhor eficiência do trabalho pedagógico, principalmente, da construção de rampa de acesso ao pavimento superior. A comunidade escolar tem pensado e agido no sentido de planejar o melhor aproveitamento, de maneira didática, dos espaços físicos da escola como: sala multiuso, sala de educação física, melhoria da estrutura física das salas de aulas que atendem as classes especiais.

A atualização do PPP, no ano corrente, aconteceu nos mesmos moldes do ano anterior sempre agregando novas possibilidades, aproveitando as tecnologias oferecidas, afim de reunir o maior número possível de participantes de toda a comunidade escolar.

Após coleta de dados, que ocorreram por meio de um formulário encaminhado às famílias através da lista de transmissão via WhatsApp, nos momentos de diagnóstico da realidade, iniciamos a materialização da Proposta Pedagógica do ano de 2023. O trabalho Pedagógico de construção do PPP foi realizado em um processo coletivo, nas reuniões de pais, reuniões de professores e equipes. Esse trabalho envolveu toda a comunidade escolar. O primeiro movimento deu-se com conversas informais no intuito de esclarecer à comunidade sobre qual o objetivo do PPP e a legislação que o ampara. Foi trabalhada a sensibilização de sua importância para o bom funcionamento da escola. A partir dessas reflexões, foram organizados e definidos os planejamentos e os projetos que permaneceriam no PPP da escola e também aqueles que seriam reestruturados para melhor atenderem as necessidades dos educandos.

Além disso, foram feitas reuniões com a equipe de professores e comunidade escolar, inclusive com os estudantes, através de oficinas, a fim de avaliar a escola como um todo, sobretudo os projetos pedagógicos que foram desenvolvidos e, a partir daí, fazer o levantamento de novas propostas e estratégias a serem desenvolvidas na escola. As crianças da escola também participaram, como no ano anterior, com trabalhos escritos, desenhos e vídeos, fazendo uma avaliação da escola e dos projetos que foram desenvolvidos. Essa avaliação intitucional foi feita de forma a favorecer a participação de toda a comunidades escolar, incluindo professores, pais, alunos e demais profissionais da escola. A partir das atividades realizadas com os estudantes, no espaço escolar, foram colhidas pelos professores diversas avaliações feitas pelos estudantes. Essas informações foram analisadas posteriormente nas reuniões de Pais e Reuniões com professores e demais profissionais da escola.

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5



Histórico de Unidade Escolar

Como era essencial e urgente a necessidade de uma escola para atender a comunidade do Setor Sul do Gama, o governo local achou por bem conceder a essa mesma comunidade um espaço escolar provisório, atendendo uma reivindicação legítima desses moradores. Para isso contou com o apoio e colaboração da PMDF (Polícia Militar do Distrito Federal).

Este espaço provisório foi cedido a FEDF (Fundação Educacional do Distrito Federal), pela PMDF. Tratava-se de um imóvel com oito salas de aula e outras dependências essenciais ao funcionamento de uma escola e que era uma extensão do espaço reservado ao batalhão da PMDF, localizado na quadra 13 do Setor Sul desta cidade.

Iniciada as atividades em 02 de outubro do ano de 1970. Em 16 de outubro deste mesmo ano, a escola foi inaugurada oficialmente tendo como sua primeira diretora a professora Ana Angélica Gonçalves Paiva. A escola que funcionaria provisoriamente em um espaço que não pertencia a FEDF permaneceu ali por 28 anos, (de 1970 a 1998).

Durante este tempo foram grandes as dificuldades que a comunidade escolar enfrentou, especialmente pela estrutura física e outros espaços da escola. Era uma construção com paredes metálicas e no decorrer desse tempo foram feitos apenas pequenos reparos, por se tratar de um espaço provisório e não pertencente à FEDF.

Com relação ao trabalho pedagógico desenvolvido na escola, mesmo em condições precária e provisória, durante todos esses anos, foram bastante produtivos. A escola sempre foi referência de educação e fonte de credibilidade por parte da comunidade local. As vagas oferecidas aos estudantes eram bem disputadas.

O trabalho pedagógico voltado para a alfabetização foi por alguns anos baseado no Projeto CBA (Ciclo Básico de Alfabetização).

Em 1978, assumiu a direção da escola a professora Neile Maria de Andrade, com administração do Complexo Escolar “B” do Gama, que permaneceu neste cargo até o ano de 1995, nesta época com a administração da DRE (Divisão Regional do Gama).

Há registro de 1978, que esta escola funcionou em três turnos (com turno intermediário), atendendo a 800 alunos, numa estrutura com oito salas de aula.

Em março de 1995 assumiu a direção desta escola, ainda na antiga sede, a professora Maria do Socorro França Duarte, permanecendo até o final do ano de 1997. Ao final do ano, participou do processo “Gestão Democrática Nas Escolas Públicas do DF”. Eleita, ficou por

mais dois anos, permanecendo no cargo até 1999.

Em 31 de setembro de 1998, a comunidade escolar foi contemplada com um novo prédio, em área definitiva, pertencente à Fundação Educacional do Distrito Federal, bem próxima ao local da antiga sede provisória. Dessa forma, foi reinaugurada oficialmente em 28 de outubro de 1998, sob a direção da professora ediretora Maria do Socorro França Duarte. Esta data foi comemorada com alegria e entusiasmo, afinal, foram anos de espera por esse momento. Trata-se de um prédio amplo com dois pavimentos onde os estudantes terão a partir de agora um ambiente apropriado para desenvolver as atividades escolares com maior conforto.

Em 2003 a escola chegou a atender a aproximadamente 700 estudantes em quinze salas de aula, com trinta turmas, divididos em dois turnos, matutino e vespertino.

Em 1995 o trabalho pedagógico era embasado nas concepções da “Escola Candanga”, até o ano de 1999.

No ano de 2000 voltou o sistema educacional de seriação, permanecendo assim, até 2007.

Em 2008 foi implantada, após experiências a partir 2005 em algumas escolas do DF, a estratégia pedagógica de Alfabetização BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), com o Ensino Fundamental com 09 anos de escolarização. Dessa forma seguiu-se a história da Escola Classe 18, tendo como destaque, a movimentação constante na equipe gestora ao longo dos anos seguintes:

2000 – Elza Macedo da Silva (até setembro), quando foi substituída pela então vice-diretora, professora Marlene Alves Bicalho, que permaneceu no cargo até o final do ano.

2001 – Solange Regina Dias de Oliveira Vilara.

2002 - Maria Natividade Carvalho.

2003 – Adélia Silva Gomes (permaneceu no cargo até o ano de 2005).

2006 - Retorna ao cargo, a professora Maria Natividade Carvalho.

2007 – Raquel Sales de Oliveira Santos. Ao final do ano de 2007, houve eleição para diretores, dentro do processo Gestão Compartilhada. A chapa única foi formada pela professora Raquel Sales de Oliveira Santos (como diretora) e Domerina Brito da Silva Braga (como vice-diretora). Ao final do processo, por decisão do Conselho Escolar desta Instituição

Educacional, esta chapa não assumiu a equipe gestora desta escola, sendo indicada para outra Instituição Educacional. Neste caso, outra equipe gestora assumiria a direção em 2008, indicada pela DRE – GAMA (equipes gestoras do banco de reserva).

2008 – Pelas leis da Gestão Compartilhada, a equipe gestora foi indicada, pela DRE (Diretoria Regional de Ensino). O professor Carlos José de Oliveira Bonfim, como diretor e o professor Amaral Rodrigues Gomes como vice-diretor. Ao final do ano, houve nova eleição para diretores, dentro do processo, para esta escola e o professor Amaral Rodrigues Gomes, então vice-diretor, concorreu à chapa única, juntamente com o professor Divino Oliveira Lima, com vice-diretor. Eleitos, assumiriam a direção em 2009. O professor Amaral assumiu a direção, com o vice-diretor o professor Divino.

2010 – O professor Amaral continuou na direção, mas em meados do mês de fevereiro deste mesmo ano renunciou ao cargo. Assumiu seu lugar o Professor Divino Oliveira Lima. Como vice-diretora ficou a professora Maria Regina de Souza Barbosa Matta, que permaneceram no cargo até o final do ano.

2011 – Assumem a direção desta instituição educacional a professora Mônica Santos da Costa e o vice-diretor o professor Marcos Antonio Araujo da Silva.

Em julho de 2011, o então vice-diretor Marcos Antonio pediu exoneração do cargo e foi substituído pela professora Maria Regina de Souza Barbosa Matta. Permaneceram no cargo até o final do ano.

Em 2012 a professora Mônica permaneceu na direção do cargo até agosto. Pediu exoneração do cargo. Assume o seu lugar a professora Solange

Regina Dias de Oliveira Vilara, como diretora interina e posteriormente, a professora Regina Cláudia, eleita no processo de gestão democrática juntamente com o Vice-diretor Ilderlândio Teixeira de Araújo. Permaneceu até o final do ano. Desde a inauguração desta escola, este foi o primeiro ano que não houve a tradicional festa junina.

Em 2013 a professora Regina Cláudia continua na direção da escola, juntamente com o vice-diretor, Ilderlândio Teixeira de Araújo.

No início do ano letivo de 2014, a Secretária escolar; Lislene pediu exoneração do cargo de chefe de secretaria. Em seu lugar assumiu Andrea Beatriz dos Santos.

No ano de 2014 permaneceram, na equipe gestora, Regina Cláudia (diretora) e Ilderlândio (vice-diretor). Em outubro o vice-diretor pede exoneração do cargo e em seu lugar

assume a professora Lúcia Moreira de Jesus Terra, que permaneceu neste cargo até o final do ano. Ao final deste ano houve uma reunião para definição da equipe gestora para o ano de 2015. Os professores e demais servidores desta unidade escolar indicaram os nomes da professora Lúcia Moreira de Jesus Terra como diretora e a professora Inalda Fonseca Bacelar de Souza como vice-diretora. Posteriormente houve uma reunião com direção da CRE – GAMA, participação da diretora Maria Rita para homologação desta nova equipe gestora. Esta unidade escolar não foi informada ou orientada sobre a necessidade de realização de eleição desta nova chapa, considerando a legislação do Processo de Gestão Compartilhada.

Iniciamos o ano de 2015 com nova equipe gestora; Lúcia Moreira de Jesus Terra como diretora e Inalda Fonseca Bacelar de Souza como vice-diretora. Foi um ano difícil para a equipe gestora, considerando a redução do número de profissionais nesta equipe. Não tínhamos o Supervisor Pedagógico, nem Supervisor Administrativo. A diretora foi afastada de sua função em decorrência de Licença para Tratamento de Saúde, até o final do ano. No início do mês de Agosto, o Supervisor Administrativo foi nomeado – Ilderlândio Teixeira de Araújo. Também nesta mesma época, descobriu-se que, a atual equipe gestora estava em situação irregular por não ter participado de eleição, como prevê o processo Gestão Compartilhada, em até cento e oitenta dias após indicação da chapa. Sendo assim, foi realizada uma nova reunião com a participação da CRE – Gama, com a participação da então diretora, Cássia para esclarecimento da situação e tomada das providências para a regularização desta situação. Nesta reunião ficou definido pela CRE – Gama que após a realização da próxima eleição de diretores que aconteceria em 16/09/2015, a vice-diretora, professora Inalda Bacelar de Souza seria nomeada como diretora e o atual coordenador pedagógico Thiago Pereira Paz seria o vice-diretor, por indicação do grupo de professores. Dessa forma, nos próximos cento e oitenta dias, a situação ficaria regularizada, conforme artigo 44 da Lei 4751. Essa nomeação não aconteceu e a professora Inalda Fonseca Bacelar de Souza continuou como vice-diretora até o final do ano.

Em 2016 assume nova equipe gestora; como diretora a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues e o Vice-Diretor, Andrey Palhano de Souza, equipe indicada pela Coordenação Regional de Ensino do Gama, tendo como Supervisor Pedagógico o professor Thiago Pereira Paz.

Em 2017 assume nova equipe gestora, dessa vez, eleita pelo processo de gestão democrática, diretora: a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues (continuou no cargo), vice-diretora: a orientadora educacional Virgínia Venâncio Xavier Sobrinho Moreira e

como Supervisor Pedagógico a equipe continuou com Thiago Pereira Paz. O início deste ano letivo foi marcado pela atuação da nova equipe gestora na organização dos espaços físicos da escola, com pequenas reformas que contribuíram para o bem estar de toda a comunidade escolar. Também neste início de ano um fato triste abalou a toda a comunidade escolar; o falecimento da professora Lúcia Moreira de Jesus Terra em doze de Fevereiro. Professora com histórico profissional atuante nesta escola.

Em 2018 a equipe gestora continuou a mesma - a professora Andrea Verbena Clementino Rodrigues (diretora), a orientadora educacional Virgínia Venâncio Xavier Sobrinho Moreira (vice-diretora) e como Supervisor Pedagógico a equipe continuou com Thiago Pereira Paz.

Em 2019 assumiu a equipe Gestora o professor Thiago Pereira Paz (diretor) e a professora Evelin Dias Reis dos Santos (vice-diretora) e como supervisora pedagógica a professora Ângela Soares Miguel e chefe de secretaria a servidora Ana Luciene. Neste mesmo ano aconteceu o processo de eleição na Gestão Democrática e Thiago e Evelin foram eleitos nesse pleito para um período de dois anos. A partir de 2020, após uma busca de reestruturação no ano anterior nas questões estruturais como reforma dos banheiros dos alunos e professores e reforma do parquinho, buscaram organizar as questões pedagógicas estruturando os planejamentos e priorizando os projetos da escola previstos no PPP. Buscou-se organizar os planejamentos e dar atenção as sequencias didáticas de forma lúdica e participativa. Algumas dificuldades foram enfrentadas, mas as atividades foram realizadas com mais organização e empenho dos agentes escolares.

No ano de 2020, iniciou-se com os planejamentos na temática dos 50 anos do aniversário da escola. Desde o encontro pedagógico no início do ano foi feita a estruturação do calendário da escola e a avaliação dos projetos da mesma inseridos no PPP. Foi evidenciado a importância do ano comemorativo e a inserção da temática nas atividades produzidas no contexto escolar, porém após os primeiros dias do início do ano letivo fomos acometidos por uma pandemia que até hoje está presente na realidade escolar e dimensionada globalmente. A partir de então houve a necessidade de adaptações, pois as aulas foram suspensas por um período e retomadas remotamente na perspectiva a distância. O ano letivo ficou comprometido assim como a aprendizagem. Muitos de nossos alunos têm dificuldades no acesso as tecnologias que favorecem esse tipo de aprendizado e outras tem, mas não conseguem manusear os mesmos. Atividades impressas foram disponibilizadas para os alunos que não conseguiam acesso a plataforma virtual que a SEDF dispôs para o ensino

remoto. A formação se deu em meio ao processo de acordo com as adaptações necessárias. O ano letivo findou-se com menos dias que tiveram que ser revistos mediante legislação vigente.

A reforma dos banheiros dos alunos e professores e reforma do parquinho, buscaram organizar as questões pedagógicas estruturando os planejamentos e priorizando os projetos da escola previstos no PPP. Buscou-se organizar os planejamentos e dar atenção as sequencias didáticas de forma lúdica e participativa. Algumas dificuldades foram enfrentadas, mas as atividades foram realizadas com mais organização e empenho dos agentes escolares.

No ano de 2020, iniciou-se com os planejamentos na temática dos 50 anos do aniversário da escola. Desde o encontro pedagógico no início do ano foi feita a estruturação do calendário da escola e a avaliação dos projetos da mesma inseridos no PPP. Foi evidenciado a importância do ano comemorativo e a inserção da temática nas atividades produzidas no contexto escolar, porém após os primeiros dias do início do ano letivo fomos acometidos por uma pandemia que até hoje está presente na realidade escolar e dimensionada globalmente. A partir de então houve a necessidade de adaptações, pois as aulas foram suspensas por um período e retomadas remotamente na perspectiva a distância. O ano letivo ficou comprometido assim como a aprendizagem. Muitos de nossos alunos têm dificuldades no acesso as tecnologias que favorecem esse tipo de aprendizado e outras tem, mas não conseguem manusear os mesmos. Atividades impressas foram disponibilizadas para os alunos que não conseguiam acesso a plataforma virtual que a SEDF dispôs para o ensino remoto. A formação se deu em meio ao processo de acordo com as adaptações necessárias. O ano letivo findou-se com menos dias que tiveram que ser revistos mediante legislação vigente.

Ainda em meio a pandemia o ano letivo de 2021 iniciou-se de forma completamente remota, com aulas síncronas, assíncronas, e entrega de material pedagógico impresso, porém com a experiência do ano anterior e a melhor organização disposta pela secretaria de educação que, desta forma, amenizou os impactos diante dos planejamentos, mas ainda muitos alunos e famílias da nossa comunidade continuaram enfrentando os obstáculos da educação remota.

No ano de 2022 a escola iniciou o ano letivo de forma totalmente presencial com a permanência da mesma equipe gestora até meados do mês de julho. Logo após, a vice-direção foi assumida por Wellton de Sá Oliveira Lima. Os planejamentos pedagógicos iniciaram-se com a temática máxima da educação transformadora e antirracista, vinculada aos projetos da escola, no que diz respeito à visão, ações e intervenções.

No ano de 2023, a Escola Classe 18 do Gama conta com a equipe gestora formada pelo Diretor Thiago Dias Paz, Vice-diretor Wellton de Sá Oliveira Lima, como Supervisora Pedagógica a professora Núbia Nogueira Costa e, chefe de secretaria a servidora Ana Luciene. Os projetos pedagógicos envolvem e dão sequência ao movimento de Educação Transformadora e Antirracista seguindo o viés temático para o ano letivo de 2023 que é “Escola Classe 18 do Gama: solo fértil para uma educação afetiva.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Dados da Instituição Mantenedora

Identificação da Instituição Educacional

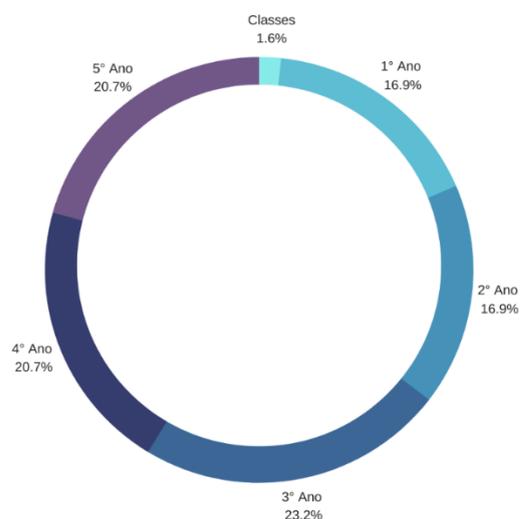
Nome	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF
GC	00.394.676/0001-07
Endereço	SGAN 607 – Projeção D BRASÍLIA – DF – CEP 70.850.070
Endereço Eletrônico	se@se.df.gov.br
Telefone	(61) 3901.1840/ 3901.1842
Ata de Fundação	1960
Registros	Decreto nº 48.297, de 17/06/1960 (FEDF)
Política Pública	Executar a política educacional do DF, de modo a assegurar a eficácia dosistema de ensino oficial

Secretário de Estado de Educação	Hélvia Paranaguá
Nome	Escola Classe 18 do Gama
Endereço	Quadra 05 AE Setor Sul Gama – DF
Telefone	3901.8122
Endereço Eletrônico	ec18.cregama@gmail.com
Localização	Área urbana – Gama Sul
Coordenação de Ensino	Coordenação Regional de Ensino do Gama
Data e Ato de Criação	Parecer nº 63 – CEDF, de 31/05/1971 – Boletim nº 6 CEDF
Turno de Funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino	Educação Básica (Ensino Fundamental – Anos Iniciais)
Modalidades de Ensino	Ensino Fundamental de 9 anos – Anos iniciais 1º Bloco – 1º ao 3º Ano (Projeto BIA – Bloco Inicial de Alfabetização), 2º Bloco – 4º e 5º Anos e Ensino Especial.

Constituição das Turmas

- ☐ 13 turmas no turno matutino (201 alunos);
- ☐ 13 turmas no turno vespertino (226 alunos);
- ☐ 26 turmas num total de 427 alunos matriculados.

CLASSES	-	7
1° ANO	-	72
2° ANO	-	72
3° ANO	-	99
4° ANO	-	88
5° ANO	-	88



MATUTINO			VESPERTINO		
Série	Turma	Quantitativo Alunos	Série	Turma	Quantitativo Alunos
C/E – TGD	A	02	C/E – TGD	C	02
C/E – TGD	B	02	C/E – TGD	D	01
1º Ano	A	15	1º Ano	C	16
1º Ano	B	14	1º Ano	D	27

2º Ano	A	14	2º Ano	C	15
2º Ano	B	16	2º Ano	D	27
3º Ano	A	21	3º Ano	C	14
3º Ano	B	21	3º Ano	D	20
4º Ano	A	24	3º Ano	E	22
4º Ano	B	22	4º Ano	C	16
5º Ano	A	15	4º Ano	D	26
5º Ano	B	18	5º Ano	D	22
5º Ano	C	16	5º Ano	E	17
TOTAL		201	TOTAL		226
TOTAL GERAL					427

Identificação dos Profissionais da Escola

Nº	Nome do(a) Servidor(a)	Matrícula	Área de Atuação	Situação Administrativa
01	Thiago Paz	229.113-4	Diretor	Efetivo
02	Wellton de Sá Oliveira Lima Santos	225.595-2	Vice-diretor	Efetivo

03	Núbia Nogueira Costa	239609-2	Supervisora Pedagógica	Efetivo
04	Ana Luciene CostaRodrigues	25.483-2	Chefe de Secretaria	Efetivo
05	Adriana Soares Carvalho	224127-7	Coordenadora Pedagógica	Efetivo
06	Karla Cristina MarquesAragão	246.996-0	Coordenadora Pedagógica	Efetivo
07	Adriana Andrade daCosta	38.185-3	Pedagoga EEAA	Efetivo
08	Andreia Vieira de Sousa	7014413-6	Professora	Contrato Temporário
09	Angela Soares Miguel	0210825-9	Professora	Efetivo
10	Bruna Vilar dos Santos	7016213-1	Professora	Contrato Temporário
11	Carina Rufino Almeida de Sousa	7013391-6	Professora	Contrato Temporário
12	Célio Ribeiro Maciel	210174-2	Tec. Pol. Pub. G.E. Copa	Efetivo
13	Cláudia Alexandrino de Sousa	26224 – 2	Professora	Efetivo
14	Flávia Medeiros de MeloRocha	223.721-0	Professora	Efetivo
15	Flávia Rodriguês de Sousa	003736-3	Professora	Efetivo

16	Francidalva Ferreira Bastos Prado	017241-3	Professora	Efetivo
17	Julior Roberto de Moura	204.173-1	Professor Readap.	Efetivo
18	Leonardo Pereira Monteiro	7010866-8	Professor	Contrato temporário
19	Lindinez Gomes da Conceição	7010837-4	Professora	Contrato temporário
20	Luana Cantanhêde Campos	222675-8	Professora	Efetivo
21	Mariana Lilian Lima Maia	7010850-1	Professora	Contrato temporário
22	Patrícia da Silva Feres	37.000 -2	Professora	Efetivo
23	Patrick Luis Tavares de Oliveira	0229169-X	Professor	Efetivo
24	Paula Souza de moraes	7010862-5	Professora	Contrato temporário
25	Rafael Rodrigues Soares	246.130-7	Professora	Efetivo
26	Raissa Loiane dos Santos Borges	0248810-8	Professora	Efetivo

27	Rayane Cristiny Florêncio Silva	246.616-8	Professora	Efetivo
28	Regina Mariani de Magalhães Vieira	36.113 -5	Professora	Efetivo
29	Renata Neves Cardoso	212.990-6	Orientadora Educativa	Efetivo
30	Rita de Cássia Pereira dos Santos	22503 – 7	Tec. Pol. Pub. G.E Cons.	Efetivo
31	Rosimeri Duarte da Silva	37.182-3	Professora	Efetivo
32	Sandra Maria dos Santos	32.2115 – 6	Professora	Efetivo
33	Síria de Jesus Francisco Lobo	7010934-6	Professora	Contrato temporário
34	Tamiris de Sousa Costa	0229470-2	Professora	Efetivo
35	Tânia Thaís Soares Batista	7010843-9	Professora	Contrato temporário
36	Vanusia Rocha de Souza	0300805-3	Professora	Efetivo
37	Viviane Cerniquiari Mendes	0175357-6	Professora	Efetivo
38	Wanderson Fernando Pereira Rosa	0208125-3	Professor	Efetivo

**Identificação dos demais colaboradores que atuam no
espaço Escola Classe 18 do Gama**

	Nome do(a) Servidor(a)	Área de atuação
1	Ana Neri Martins dos Santos	Educadora Social Voluntária
2	Brunna Pierin Alves	Educadora Social Voluntária
3	Jussara Gomes de Oliveira	Educadora Social Voluntária
4	Nayara Lemos Thomaz	Educadora Social Voluntária
5	Elisabete Nunes Pereira	APPGE Monitora
6	Paulo Batista dos Santos	APPGE Monitor
7	Sirlene Gonçalves de Melo	Assistente de Alfabetização
8	Aurineide Cirilo de Oliveira	Assistente de Alfabetização
9	Adriana	Estagiária
10	Amanda	Estagiária
11	Brunna Pierin Alves	Estagiária
12	Gustavo Nathan de C. Braga	Estagiário
13	Heloísa Trindade Sousa	Estagiária
14	Jakeline Leonardo Beserra	Estagiária

15	Sarah Rhanna Campelo Silva	Estagiária
16	Thayane da Silva Evangelista	Estagiária
17	Thais Cristina França Silva	Estagiária
18	Yasmim Cavalcante Freitas	Estagiária
19	Elizete Lopes Albuquerque	G&E
20	Rivani Gomes Lucena	G&E
21	Cícero dos Santos Silva	Interativa
22	Davi do Nascimento	Interativa
23	Francisco Pereira da Silva	Interativa
24	Idalina Rodriguês dos Santos	Interativa
25	Lorena Gonçalves do Nascimento	Interativa
26	Lucineide Maria Barbosa	Interativa
27	Priscila Lopes da Silva	Interativa
28	Rosimeire Lima da Rocha	Interativa
29	Gercino de Paula	Confederal
30	Luiz Henrique Alves do Nascimento	Confederal
31	Raimundo Cruz Lima	Confederal

32	Samuel Parente Monteiro	Confederal
----	-------------------------	------------

Identificação dos Membros do Conselho Escolar

SEGMENTO	NOME DO(A) CONSELHEIRO(A)
Membro Nato (diretora)	Thiago Pereira Paz
Carreira Magistério (Professores)	Regina Mariani de Magalhães Vieira
Carreira Assistência Educação	Wellton de Sá Oliveira
Comunidade de Pais	Francidalva Ferreira Bastos

Identificação dos Membros da Associação de Pais e Mestre

DIRETORIA	NOME DO(S) MEMBRO(S)
Presidente	Thiago Pereira Paz
Vice-Presidente	Wellton de Sá Oliveira
Secretário (a)	Angela Soares Miguel
Primeiro(a) Tesoureiro(a)	Ana Luciene Costa Rodrigues
Conselho Fiscal (Membros Efetivos)	Julior Roberto de Moura Luana Cantanhêde Campos Núbia Nogueira Costa

Conselho Fiscal (Membro Suplente)	Cláudia Alexandrino de Sousa
-----------------------------------	------------------------------

Da Caracterização Física da Instituição Educacional

Trata-se de uma escola ampla, com dois pavimentos.

Na entrada da escola, visualizam-se do lado direito o parquinho e a quadra de esporte. Do lado esquerdo, o estacionamento parcialmente arborizado.

Pavilhão Inferior:

- 01 secretaria;
- 01 sala da direção;
- 01 sala para o trabalho de supervisão administrativa;
- 01 pátio coberto;
- 01 sala de professores;
- 01 escada;
- 01 banheiro masculino (professor);
- 01 banheiro feminino (professora);
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 01 banheiro feminino (alunas);
- 01 banheiro para alunos portadores de necessidades educacionais especiais;
- 01 banheiros para alunos ;
- 01 banheiro feminino (auxiliares da educação);
- 01 banheiro masculino (auxiliares da educação);
- 01 sala de Supervisão e coordenação pedagógica;
- 01 pequeno espaço sala de mecanografia;
- 02 salas de aula para o Classe Pré-Inclusiva;

- 03 salas de aula
- 01 sala de aula (T1); no projeto original seria a sala de leitura, mas atualmente este espaço foi trocado pela sala de número 03 do pavilhão superior por motivos pedagógicos, atendendo as necessidades atuais da escola.
- 01 sala de aula (T2);
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 sala para os auxiliares da educação;
- 01 cantina
- 01 depósito para a merenda escolar;
- Espaço reservado para área verde e outras atividades (nos fundos da escola).

- **Pavilhão Superior:**
- 08 salas de aula;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala dividida em dois espaços (Orientação Educacional e Sala de Recursos);
- 01 sala de vídeos e outras reuniões pedagógicas;
- 01 sala para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.
- 01 banheiro feminino (alunas);
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 02 depósitos para material (patrimônio).

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5



Imagem 6



Imagem 7



Imagem 8



Imagens de 1 a 8 correspondem aos espaços físicos da Escola Classe 18 Do Gama após reformas ocorridas no ano de 2022.

Diagnóstico da Realidade Da Unidade Escolar

A Escola Classe 18 do Gama atualmente atende, 427 alunos com idade mínima de seis anos no Ensino Fundamental – 09 Anos, por meio do Projeto BIA – Bloco Inicial de Alfabetização (1º, 2º e 3º Anos), e (2º Bloco – 4º e 5º Anos) e Educação Especial, inclusive com quatro turmas de Classe Especial para alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, todos matriculados conforme prevê a estratégia de matrícula vigente. Foram direcionados formulários de preenchimento online, com questionários para levantamento de dados, direcionados a todos os seguimentos da comunidade escolar. Dessa forma procurou-se compreender toda a equipe de professores, famílias dos estudantes e demais servidores da escola. Através dos dados colhidos foram observados alguns aspectos: econômico, cultural, social, grau de escolaridade, gênero, local de residência, autodeclaração étnico-racial, entre outros.

A EC 18 do Gama atende uma clientela oriunda da própria cidade do Gama, mas também uma quantidade significativa que se aproxima dos 50%, de estudantes do entorno de Brasília (Goiás). São alunos de Valpariso, Novo Gama, Lago Azul, Pedregal, Santa Maria e até Luiziana.

As famílias do corpo discente são de classe social baixa. A maioria destes tem uma jornada de trabalho intensa. Dentre as profissões citadas pelos pais estão recepcionistas, técnicos em saúde, vendedores, marceneiros, pedreiros, agentes de portaria, caminhoneiros, comerciantes, autônomos, pintores, motoristas, dentre outros. Em relação ao nível de escolarização dessas famílias percebe-se que a maioria dos pais ou responsáveis apresentam entre o ensino fundamental e médio.

Com isso, nem sempre o acompanhamento do desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem de seus filhos acontecem como deveria. Esse acompanhamento acaba acontecendo somente em reuniões bimestrais, com a participação em sua maioria da mãe, de avós ou irmãos.

Identificamos frente à construção coletiva desse Projeto Político Pedagógico alguns aspectos institucionais de grande relevância que necessitam ser equacionados e redimensionados a partir de uma gestão que seja democrática, participativa e colaborativa, dos quais destacamos:

- A necessidade de articulação das ações entre a equipe gestora, numa prática coletiva, participativa, democrática e harmoniosa;
- A necessidade de uma política de recursos humanos de valorização e motivação dos profissionais;
- Maior integração entre escola e comunidade de pai, mãe ou responsável;
- Adequação das instalações físicas para maior acessibilidade às crianças portadoras de deficiência física da nossa escola, a reforma da quadra de esportes, um espaço de convivência mais adequados para receber estudantes do entorno na entrada e saída dos turnos, a reforma de algumas salas de aula e espaços de uso coletivo (educação física e multiuso) e das salas de aula das classes especiais. Reforma de toda a parte elétrica da escola.
- Viabilização dos recursos pedagógicos e tecnológicos da escola que atenda as nossas necessidades;
- Redução do índice de reprovação, elevando o desempenho acadêmico dos alunos.

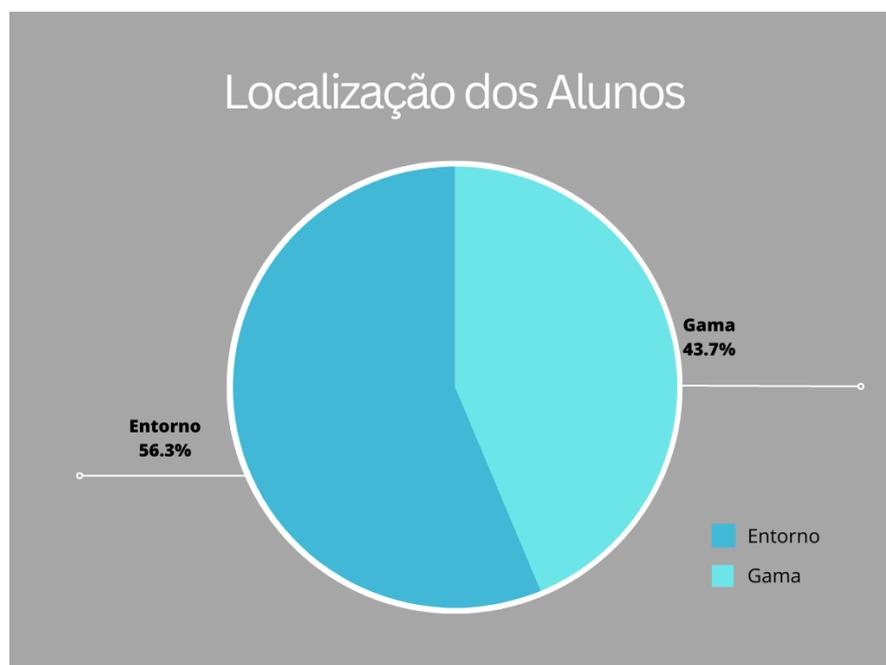


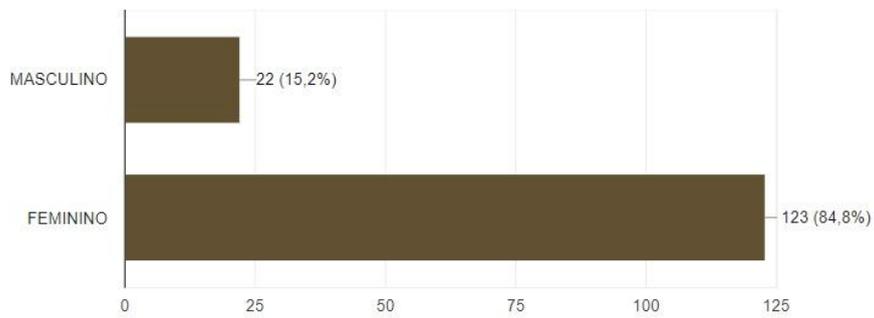
Gráfico que corresponde ao percentual segundo informações prestadas pelas famílias sobre o local de residência dos estudantes.



1 - QUAL É O SEU SEXO?

[Copiar](#)

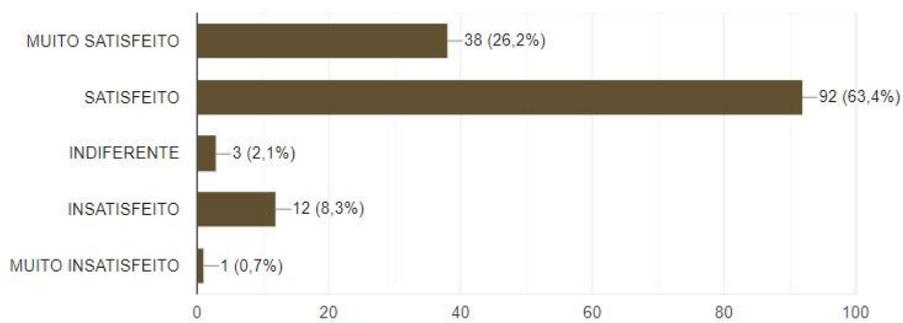
145 respostas



2 - COMO VOCÊ AVALIA AS FORMAS DE COMUNICAÇÃO DA ESCOLA: LISTA DE TRANSMISSÃO, AGENDA ESCOLAR, TELEFONE, REDES SOCIAIS, OUTROS?

[Copiar](#)

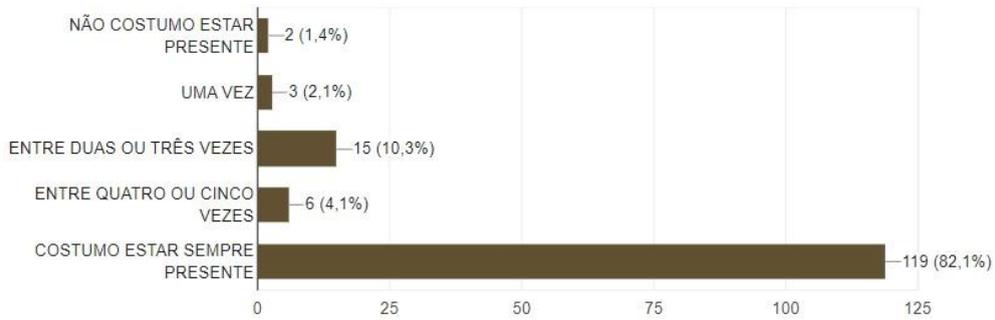
145 respostas



3 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA ESTAR PRESENTE NAS REUNIÕES DE PAIS E MESTRES DO ESTUDANTE?

 Copiar

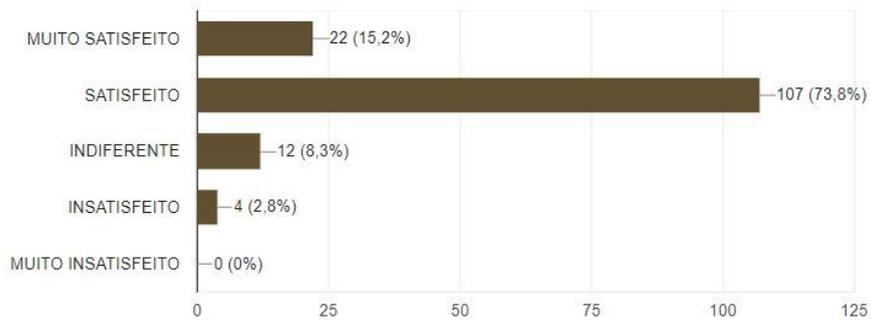
145 respostas



4 - COMO VOCÊ AVALIA A DIVISÃO DE HORÁRIOS DO INTERVALO (RECREIO) DOS NOSSOS ESTUDANTES?

 Copiar

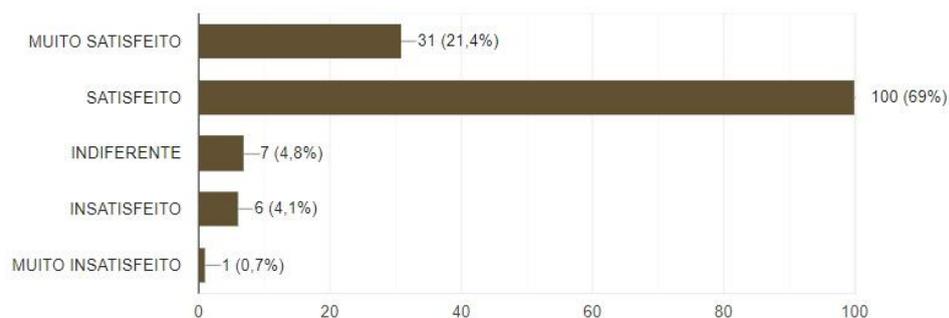
145 respostas



5 - COMO VOCÊ AVALIA A OFERTA DE MERENDA ESCOLAR DOS NOSSOS ESTUDANTES?

 Copiar

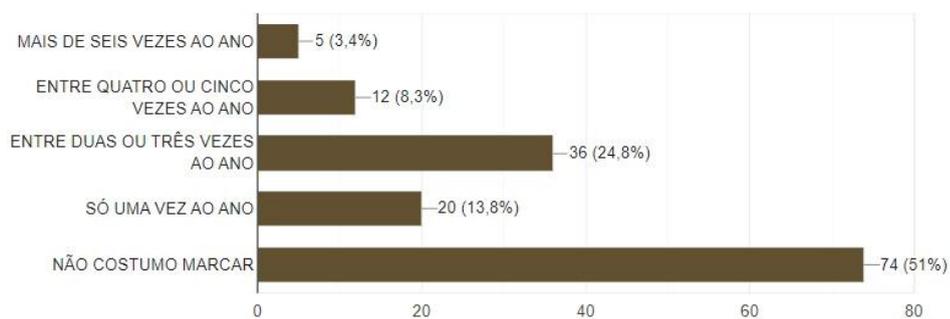
145 respostas



6 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA MARCAR UMA REUNIÃO PARA RESOLVER ALGUMA QUESTÃO DA VIDA ESCOLAR DO SEU FILHO?

 Copiar

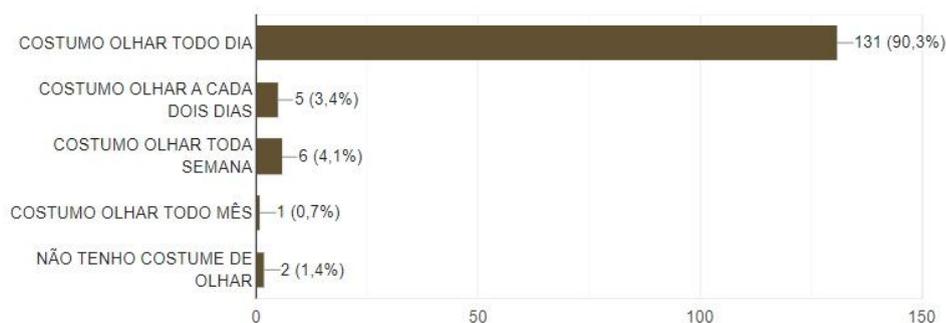
145 respostas



7 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA VISUALIZAR E DAR CIÊNCIA NOS RECADOS DA AGENDA ESCOLAR DO ESTUDANTE?

 Copiar

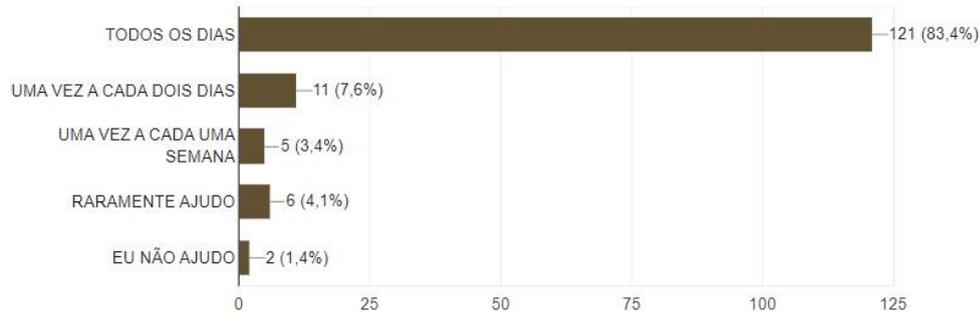
145 respostas



8 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A ORGANIZAR O MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS E CADERNOS) PARA OS HORÁRIOS PERTINENTES ÀS AULAS?

[Copiar](#)

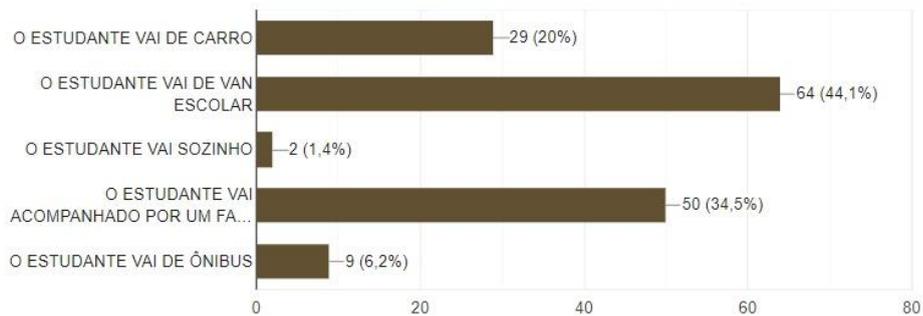
145 respostas



9 - COMO ACONTECE O DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES PARA AS AULAS, DIARIAMENTE?

[Copiar](#)

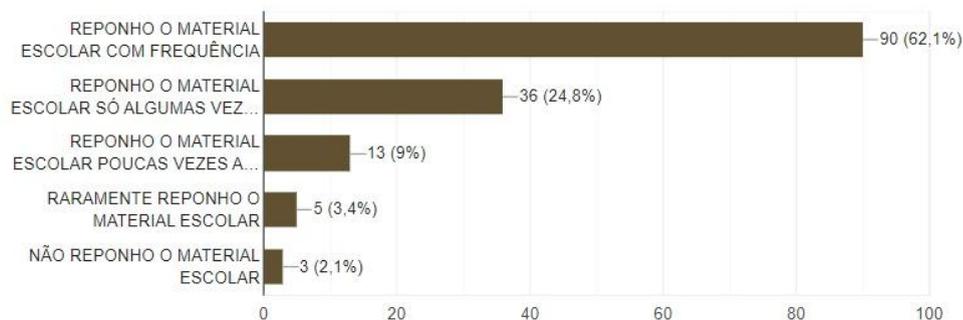
145 respostas



10 - VOCÊ COSTUMA FAZER REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR DO ESTUDANTE NO DECORRER DO ANO LETIVO?

[Copiar](#)

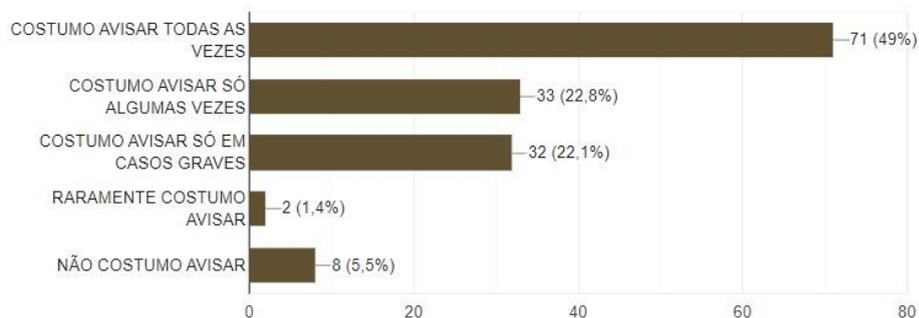
145 respostas



11 - SOBRE A AUSÊNCIA DO ESTUDANTE, VOCÊ COSTUMA AVISAR A ESCOLA JUSTIFICANDO A FALTA?

[Copiar](#)

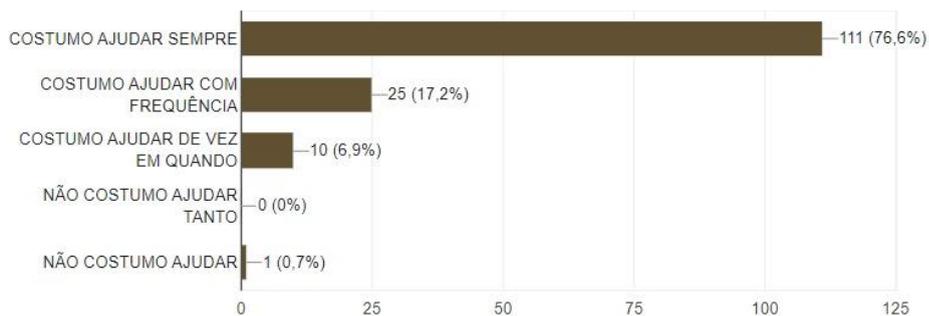
145 respostas



12 - VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES, DEVERES DE CASA, PESQUISAS E OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES A APRENDIZAGEM?

[Copiar](#)

145 respostas

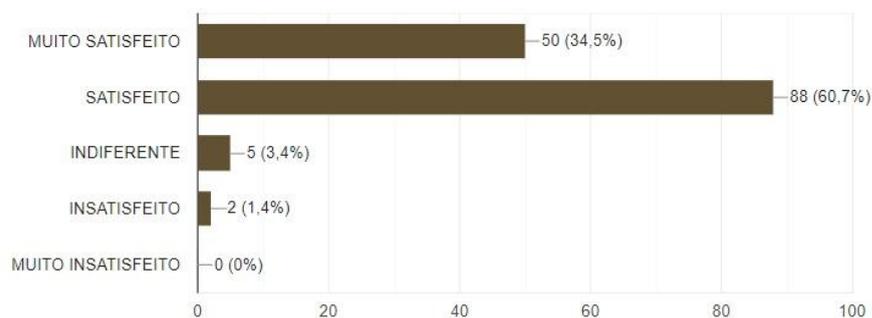




1 - COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA NA SUA TOTALIDADE?

[Copiar](#)

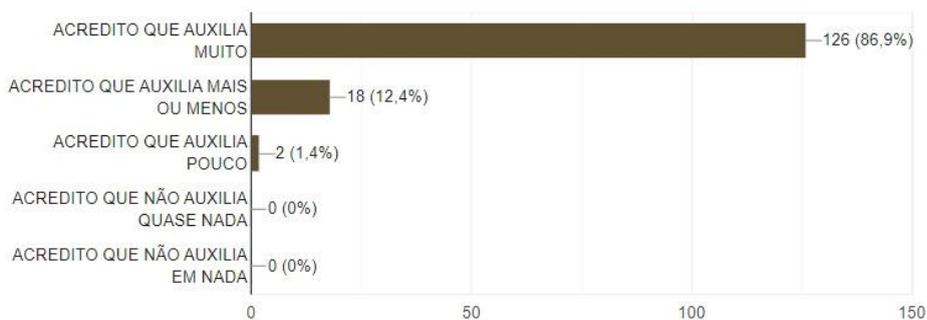
145 respostas



2 - VOCÊ ACREDITA QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS E OFERTADOS PELA ESCOLA AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

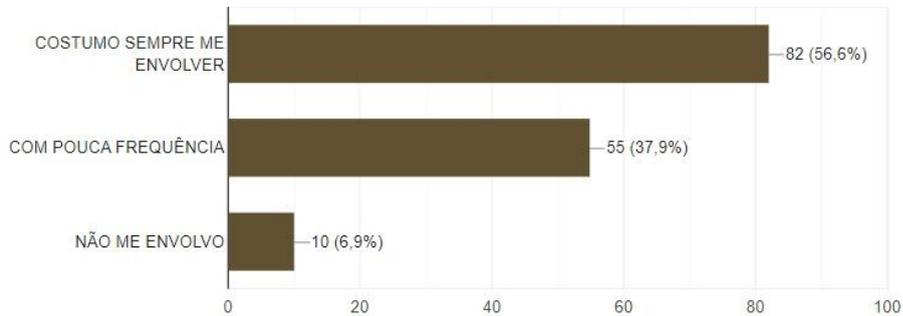
145 respostas



3 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE ENVOLVE, PARTICIPA OU ESTÁ PRESENTE NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS OFERTADOS PELA NOSSA ESCOLA?

[Copiar](#)

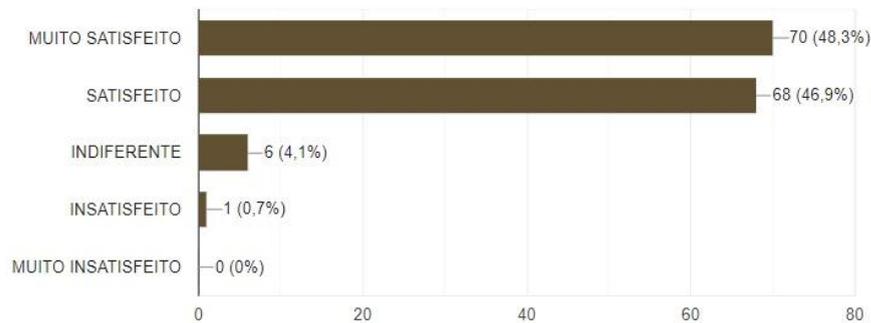
145 respostas



4 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO ALFALETRAR QUE VISA AUMENTAR O GOSTO PELA LEITURA E DESENVOLVER O LETRAMENTO DE FORMA PRAZEROSA, APRESENTAÇÕES, AUTOR NA ESCOLA, PRODUÇÕES DE LIVROS, TEXTOS, SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E OUTRAS PRÁTICAS PERTINENTES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

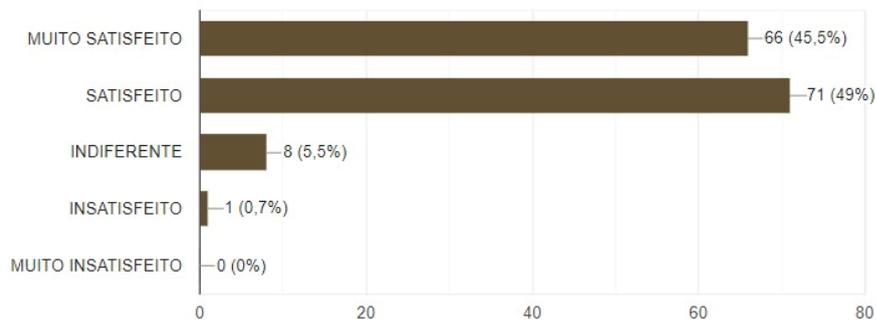
145 respostas



5 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO GINCANA CULTURAL QUE TEM O INTUITO DE DESENVOLVER A INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES COM UM EIXO TEMÁTICO NA BUSCA DE APROFUNDAR O REPERTÓRIO DAS CRIANÇAS VALORIZANDO O RESPEITO E A CONVIVÊNCIA ESCOLAR?

[Copiar](#)

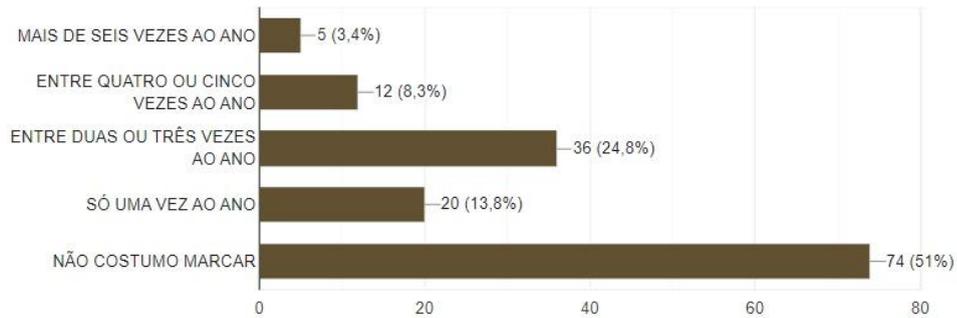
145 respostas



6 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA MARCAR UMA REUNIÃO PARA RESOLVER ALGUMA QUESTÃO DA VIDA ESCOLAR DO SEU FILHO?

 Copiar

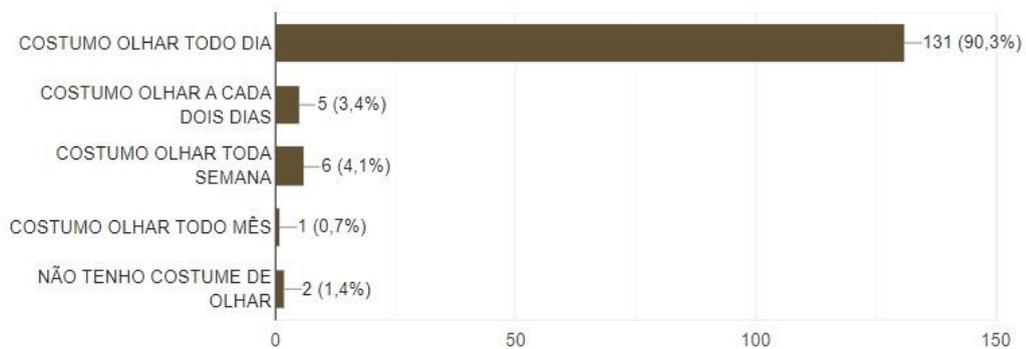
145 respostas



7 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA VISUALIZAR E DAR CIÊNCIA NOS RECADOS DA AGENDA ESCOLAR DO ESTUDANTE?

 Copiar

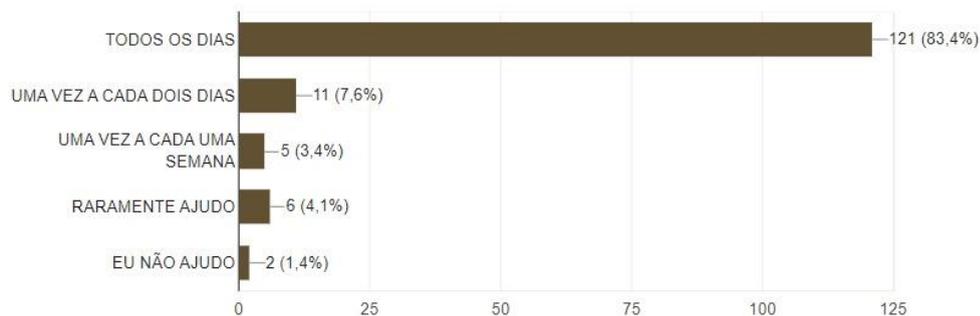
145 respostas



8 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A ORGANIZAR O MATERIAL DIDÁTICO (LIVROS E CADERNOS) PARA OS HORÁRIOS PERTINENTES ÀS AULAS?

[Copiar](#)

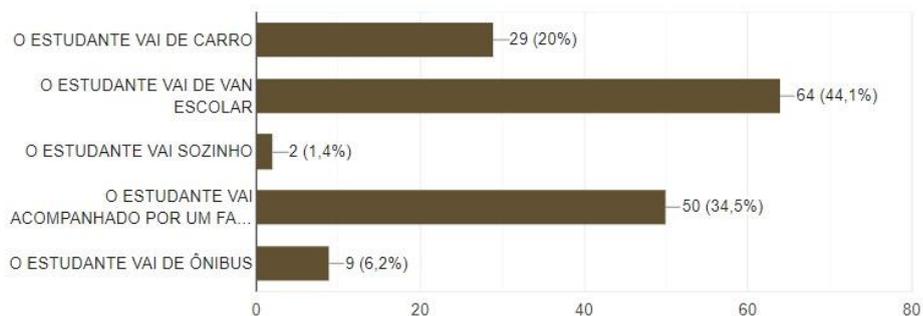
145 respostas



9 - COMO ACONTECE O DESLOCAMENTO DOS ESTUDANTES PARA AS AULAS, DIARIAMENTE?

[Copiar](#)

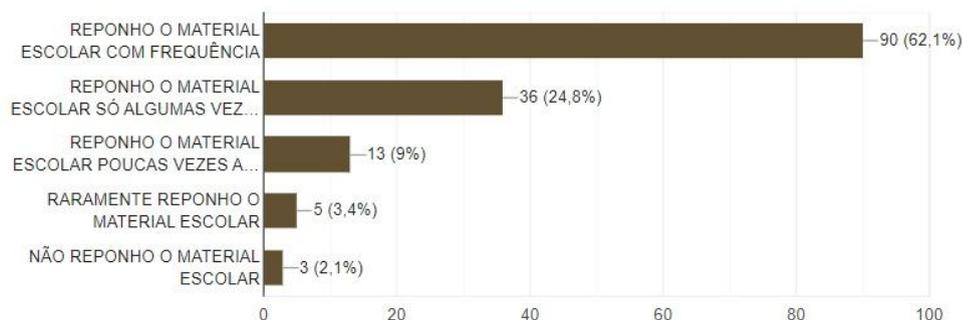
145 respostas



10 - VOCÊ COSTUMA FAZER REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR DO ESTUDANTE NO DECORRER DO ANO LETIVO?

[Copiar](#)

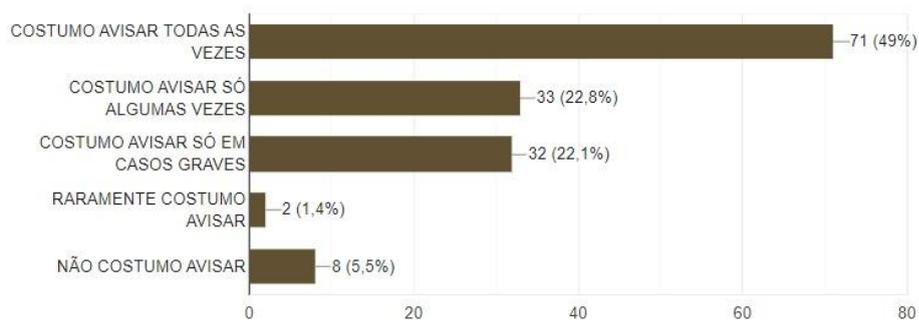
145 respostas



11 - SOBRE A AUSÊNCIA DO ESTUDANTE, VOCÊ COSTUMA AVISAR A ESCOLA JUSTIFICANDO A FALTA?

[Copiar](#)

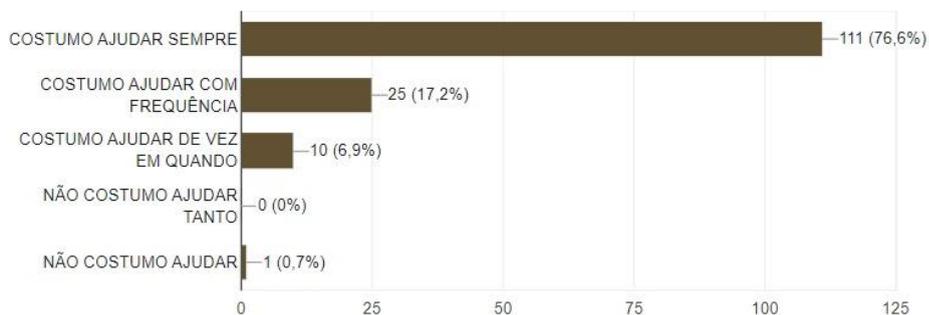
145 respostas



12 - VOCÊ COSTUMA AJUDAR O ESTUDANTE A REALIZAR TRABALHOS ESCOLARES, DEVERES DE CASA, PESQUISAS E OUTRAS ATIVIDADES PERTINENTES A APRENDIZAGEM?

[Copiar](#)

145 respostas

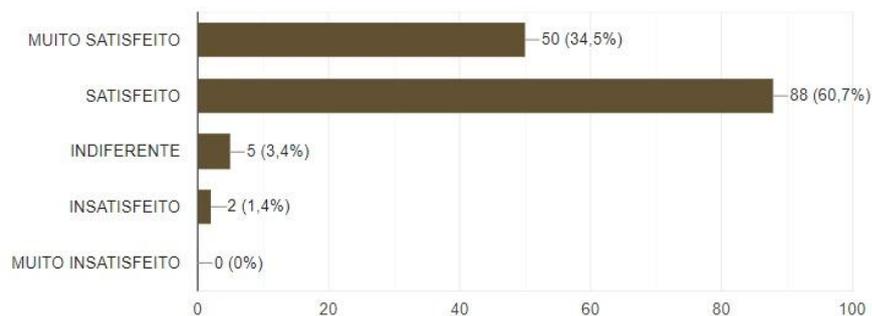




1 - COMO VOCÊ AVALIA OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA NA SUA TOTALIDADE?

[Copiar](#)

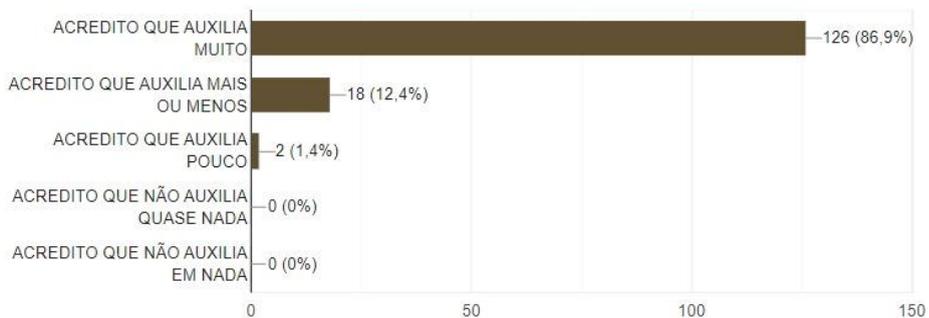
145 respostas



2 - VOCÊ ACREDITA QUE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS E OFERTADOS PELA ESCOLA AUXILIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

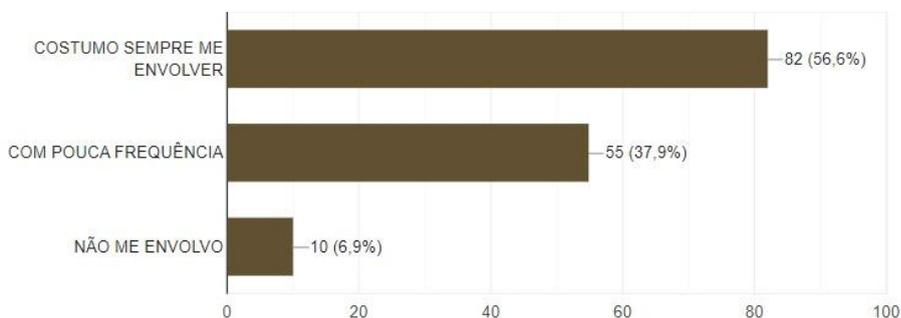
145 respostas



3 - COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ SE ENVOLVE, PARTICIPA OU ESTÁ PRESENTE NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS OFERTADOS PELA NOSSA ESCOLA?

[Copiar](#)

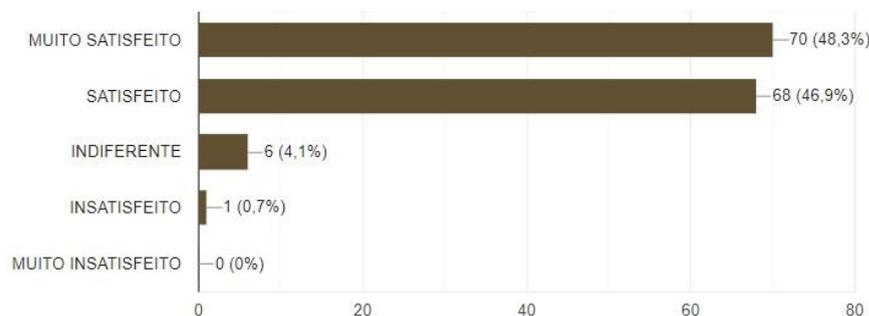
145 respostas



4 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO ALFALETRAR QUE VISA AUMENTAR O GOSTO PELA LEITURA E DESENVOLVER O LETRAMENTO DE FORMA PRAZEROSA, APRESENTAÇÕES, AUTOR NA ESCOLA, PRODUÇÕES DE LIVROS, TEXTOS, SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E OUTRAS PRÁTICAS PERTINENTES AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES?

[Copiar](#)

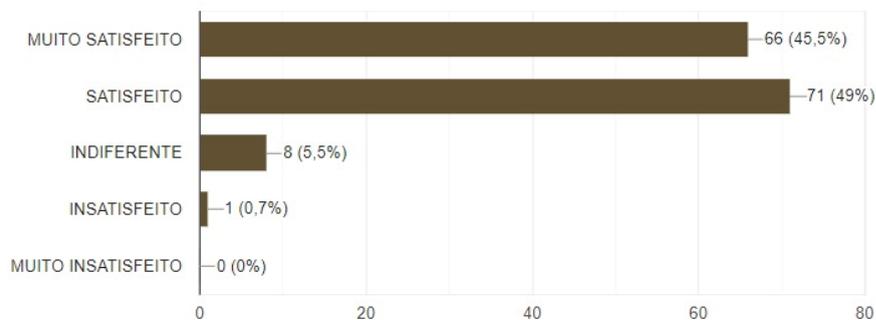
145 respostas



5 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO GINCANA CULTURAL QUE TEM O INTUITO DE DESENVOLVER A INTERAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES COM UM EIXO TEMÁTICO NA BUSCA DE APROFUNDAR O REPERTÓRIO DAS CRIANÇAS VALORIZANDO O RESPEITO E A CONVIVÊNCIA ESCOLAR?

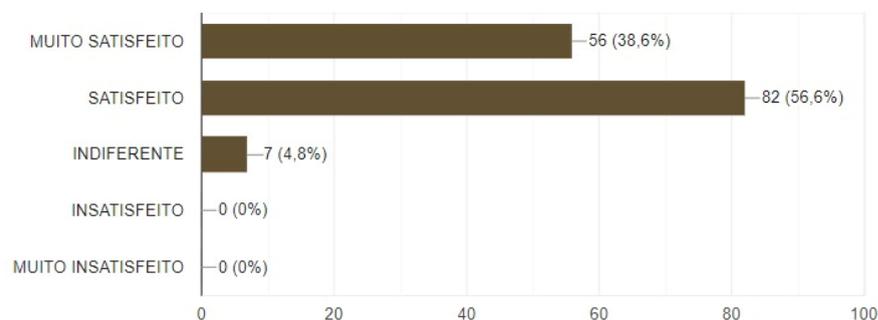
[Copiar](#)

145 respostas



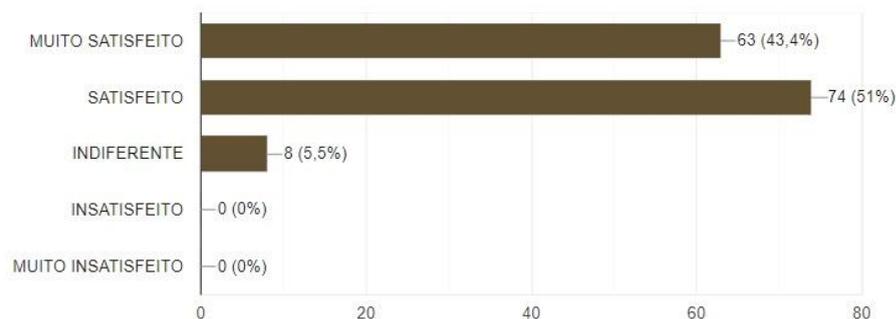
6 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO FAMILIA NA ESCOLA QUE BUSCA PROMOVER A INTERAÇÃO ENTRE OS AGENTES ESCOLARES DO ESTUDANTES (FAMILIA E ESCOLA) VALORIZANDO A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM? [Copiar](#)

145 respostas



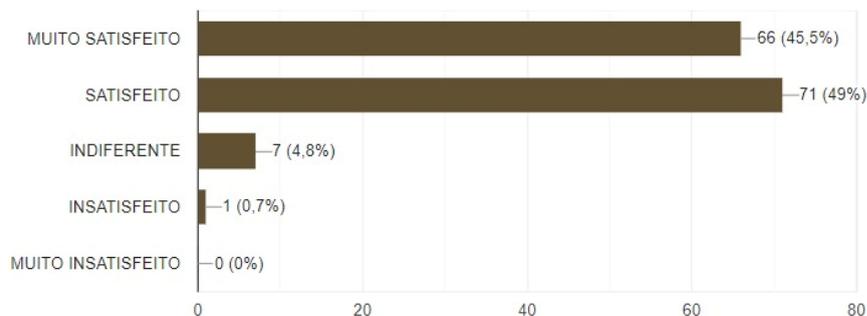
8 - COMO VOCÊ AVALIA A FESTA JUNINA DA ESCOLA, UM PROJETO CULTURAL, SOCIAL QUE OPORTUNIZA VIVÊNCIAS DA CULTURA POPULAR E É FOMENTADA PELA CONTRIBUIÇÃO DE TODA COMUNIDADE ESCOLAR? [Copiar](#)

145 respostas



7 - COMO VOCÊ AVALIA O MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA E ANTIRRACISTA QUE OPORTUNIZA AOS ESTUDANTES COMBATER ATIVAMENTE TODA E QUALQUER EXPRESSÃO DE PRECONCEITO, ALÉM DE VALORIZAR A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA AFRICANA NA FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL? [Copiar](#)

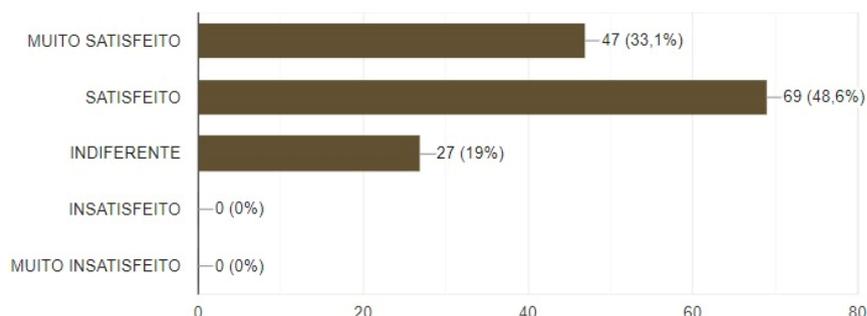
145 respostas



9 - COMO VOCÊ AVALIA O PROJETO DE FORMATURA DOS 5º ANOS QUE CELEBRA A FINALIZAÇÃO DO CICLO ESCOLAR DOS ESTUDANTES NA PRIMEIRA ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL?



142 respostas



Quanto a Orientação Religiosa dos responsáveis pelo estudantes da EC 18 do Gama

Nuvem de palavras



Gráficos de dados colhidos por meio dos questionários aplicados de forma remota às famílias dos estudantes da EC18 no 1º bimestre de 2023.

TRECHO DA TABELA COM PROFISSÓES DOS RESPONSÁVEIS:

Profissão da Mãe:	Profissão do pai:	Profissão do responsável legal que não seja pai ou mãe:
Orientadora	Engenheiro	De casa
Recepcionista Hospitalar	Recepcionista Líder	Administrador
Técnica em Saúde bucal	Vendendo	Secretaria do lar
Professora	Desconhecida	Professora aposentada
Cuidadora de idoso	Não sei	Do lar
Secretaria do lar	Marceneiro	Estudante
Desempregada	Agente de portaria	
Estudante	Comerciante	Técnico em telecomunicações
Fisioterapeuta	Caminhoneiro	
Cuidadora	Motorista	Do lar
Manicure	Não trabalha	Repositor
Auxiliar de laboratório	Autônomo	Auxiliar de escritório
Autônomo	Pintor	
Do lar	Professor artes marciais	
Professora	Técnico Judiciário	Dona de casa (avó) Aposentada
Dona do lar	Somos separados não sei a	

	profissão dele	
Depiladora	Agente prisional	Professora
Dona de casa	Cobrador	Gari
Babá	Pedreiro	Artesão
Professora	Gesseiro	Aposentada
Professora	Gesseiro	Aposentada
Auxiliar operacional	Técnica de enfermagem
Agricultora	Borracheiro	
Agricultora	Borracheiro	
Auxiliar administrativo	Aposentado	Do lar
Dona de casa	Militar	Não tem
Cabeleireira	Vendedor de financiamento de carros	Diarista
Técnica em enfermagem	Vigilante	Dona de casa
Vendedora	Cozinheiro	Dona do lar
Autônomo	Autônomo	Autônomo
Auxiliar de administração	Aposentado	Do lar

Função Social

Cabe à Escola Classe 18 do Gama promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Para a comunidade escola classe 18 do Gama a escola tem um papel de atuar no contexto social da escola através de uma educação transformadora. Esse ano a escola procura influenciar no campo da Educação Transformadora e Antirracista em todos os projetos da escola, envolvendo família e escola nesse contexto.

Missão da Unidade Escolar

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

PRINCÍPIOS

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Os princípios da **Educação Integral** nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

Integralidade: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio

de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL,2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensa trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo.

Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- Trabalho em Rede: todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

- **PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO**

- Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade,

contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática**

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?** São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos

estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola. A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé

(1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores. Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

▪ **Princípio da Flexibilização**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido

e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a

articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

▪ **Princípios da Educação Inclusiva**

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes.

Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

Objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

▪ Objetivo Geral

- Promover um ensino de qualidade com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, fomentando os valores que permeiam uma educação para a diversidade, cidadania, sustentabilidade, educação em/e para os Direitos Humanos.

▪ Objetivos Específicos

- Promover estratégias pedagógicas para favorecer o desempenho acadêmico dos estudantes;
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EAAA) ações de orientação, reflexão e apoio à comunidade escolar;
- Promover a articulação do planejamento de acordo com o Currículo Em Movimento das Escolas Públicas do DF;
- Promover atividades relacionadas às estratégias de intervenção como o Reagrupamento Interclasse e Intraclasse, Projeto Interventivo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas Para Organização Escolar Do 2º Ciclo- Bia E 2º Bloco;
- Conduzir a avaliação prevalecendo a avaliação formativa de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional : Aprendizagem, institucional e em larga escala Promover momentos para estudos de textos e documentos no espaço da coordenação pedagógica da SEEDF;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Promover e valorizar a cultura, o estudo da cultura Afro Brasileira, africana e indígena e promover o ensino por ferramentas mediadas de aprendizagem, proporcionando ao aluno o aprendizado em ambiente não-escolar, de forma a

manter a qualidade do ensino.

Fundamentos teóricos metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre *a escola que temos e a escola que queremos* em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a

concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa. Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

A Escola Classe 18 do Gama busca atender os anseios da sociedade que a está e em especial, da comunidade local, assumindo o compromisso de promover uma formação integral e integrada do indivíduo, focada não só nas exigências do mercado de trabalho, mas também na construção de valores e de atitudes capazes de gerar uma transformação positiva na realidade social que temos, com a formação de indivíduos éticos, criativos e acima de tudo, felizes. Dessa forma, a equipe escolar buscou elencar de forma fundamentada, através de estudos e discussões os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica.

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: base teórica metodológica

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia

Histórico-Cultural, opção teórico-metodológico que se assenta em inúmeros 40 fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento da Educação Básica — Pressupostos Teóricos, pp 30).

Sendo assim, a Escola Classe 18 do Gama tem buscado cada vez mais atender os estudantes, considerando as condições em que vivem, suas experiências, onde moram, suas necessidades e suas peculiaridades, colocando-os como protagonistas do processo ensino e aprendizagem e tendo o professor como mediador do conhecimento. Apresentamos assim, uma ação pedagógica, dentro da organização curricular, voltada para o processo ensino/aprendizagem dentro da concepção de educação integral, que seja de qualidade e inclusiva. Que viabilize a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, com o objetivo de desenvolver habilidades e competências, proporcionando autonomia nas práticas de ações cotidianas, vida profissional e enquanto cidadãos conscientes de suas responsabilidades, de seus direitos, com a utilização de recursos humanos, didáticos e tecnológicos que permitam o alcance da amplitude dessas possibilidades. Permeamos ainda, nossas ações educativas com a participação da família em nossas festas e eventos, estimulando a vivência familiar social e prazerosa incentivando sempre a inserção social dos estudantes NEE's em espaços sociais de lazer e cultura.

Organização Curricular da Unidade Escolar

Conforme Saviani, “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola.” . Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta . A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir

“prioridades” (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem.”

Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdos do Replanejamento Curricular, foi orientada a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, tendo a Escola Classe 18 buscado estratégias que alinhassem os resultados apresentados no diagnóstico inicial e na sua realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustassem à progressão das aprendizagens.

As temáticas atuais foram trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, levando-se em consideração o contexto do ensino remoto.

Eixos Integradores

A Escola Classe 18 trabalha os Os Eixos Integradores dos iniciais são, a Alfabetização, o Letramento e a Ludicidade através de projetos diversos e coletivos, trabalhados por todos os anos e de forma interdisciplinar. É uma proposta de alfabetizar letrando, sem descuidar das especificidades do processo de alfabetização, da tecnologia da alfabetização, das convenções que precisam ser aprendidas.

Para tanto procura-se trabalhar através de projetos que envolvam a alfabetização e o Letramento e que explore e parta sempre do lúdico, considerando a importância do brincar na aprendizagem das crianças, a fim de que a atividade pedagógica se torne prazerosa.

A escola, para isso, propõe projetos de leitura, presentes no PPP da escola, que são trabalhados durante todo o ano. Dentre as atividades realizadas estão a Semana Literária, com a presença de escritores na escola, a produção de livros pelos estudantes, acampamentos literários, salas de leitura, oficinas lúdicas...

. Eixos Transversais

Apresentamos aqui os Eixos Transversais em conformidade com o Currículo

em Movimento; a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 36).

Educação para a Diversidade

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade (...) o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 39 e 40).

A Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Lei Orgânica asseguram a todos, o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, bem como a garantia de direito às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano ou religião.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 41).

Dessa forma, a EC 18 do Gama propõe desenvolver um trabalho pedagógico sobre o tema Diversidade, voltado para a construção do conhecimento, considerando o Currículo da SEEDF, a respeito de:

- Dos Povos Indígenas (estatuto);

- A inclusão de negros na sociedade brasileira, bem como as dificuldades que esse povo tem enfrentado nessa temática;
- Estudo a respeito dos termos: afro-brasileiro, antirracismo, etnocentrismo, xenofobia, dentre outros;
- A questão do gênero (homem / mulher) – desigualdades na sociedade brasileira;
- A construção de valores, compreensões e regras de comportamento em relação ao outro, na diversidade;
- Desenvolver e aprimorar conhecimentos para a construção de opiniões a respeito de educação para a diversidade, levando-se em conta a existência da exclusão no ambiente escolar;
- Conhecer e entender a educação do
- campo como modalidade de ensino.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Almeja-se que as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro. Busca-se, portanto, desenvolver a sensibilidade ética nas relações interpessoais com todas as formas de vida. Nesse horizonte, a finalidade da Educação em e para os Direitos Humanos é a formação na e pela vida e convivência. (Pressupostos Teóricos – Currículo em Movimento da Educação Básica, pp 56).

Educação para a Sustentabilidade

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo

perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, ente outros. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 63).

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Este tema tem sido tratado na escola de forma, simples, superficial e limitado.

Desenvolver atividades na escola que envolva a reciclagem de papel, coleta seletiva, economia de água, de energia, etc., são ações que articula a teoria com a prática escolar num processo inicial acerca da reflexão sobre esta temática.

Currículo Integrado

Embora a EC 18 do Gama ainda não tenha superado a organização do trabalho pedagógico pautado em conteúdos prescritivos, linear e hierarquizada, em um currículo coleção, nossa perspectiva é, a partir da construção deste Projeto Político Pedagógico, fundamentar e pôr em prática um currículo integrado, ao qual propõe o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Nesta perspectiva o trabalho pedagógico desenvolvido até aqui deverá ser repensado, considerando alguns aspectos:

- A fragmentação e descontextualização dos conteúdos culturais e das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas realizadas na escola;
- A utilização do livro didático como definidor do que o professor prioriza em sala de aula;
- As disciplinas escolares trabalhadas de forma isolada, impedindo os vínculos necessários com a realidade dos alunos;
- Os conteúdos são transmitidos e depois reproduzidos pelos alunos;

A efetivação deste Currículo na perspectiva da integração, só será possível, se considerados alguns princípios tais como: teoria e prática: (Para que Ensinar? O que Ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?) – interdisciplinaridade e contextualização: acontece em duas dimensões: INTRA; no próprio componente curricular e INTER; agregando-se outros tipos de conhecimento (arte, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras. – flexibilização: considera os projetos político-pedagógicos e as especificidades de cada escola.

Avaliação Para as Aprendizagens: Concepção Formativa

Embora os documentos oficiais da SEEDF e escolas explicitem, do ponto de vista conceitual, a avaliação formativa, ainda é comum o uso da função somativa (...). A intenção desta Secretaria é a de possibilitar, por meio de formação continuadas profissionais da educação, a modificação dessa ótica e dessas práticas. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos, pp 71). Não diferente desta constatação, a EC 18 do Gama, também não foge a esta realidade.

Ainda hoje, a avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista, e portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”. Enquanto isso, a avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação.

Não podemos deixar de salientar, que hoje, o Conselho de Classe é a maior instância dentro do processo avaliativo da EC 18 do Gama. Isso é positivo. A dificuldade que a escola enfrenta é pôr em prática as ações deliberadas neste Conselho para que os alunos que não estão se desenvolvendo academicamente, como o esperado, alcancem o sucesso escolar.

Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Coordenação Pedagógica

De acordo com a portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014, que trata sobre os critérios para Distribuição de carga Horária, os procedimentos para a escolha de

turmas e para o desenvolvimento das atividades de Coordenação Pedagógica entre outros, deverá constar no Projeto Pedagógico da unidade escolar.

Seguindo as orientações da portaria a Escola Classe 18 do Gama organiza seus tempos e ações de coordenação, em consonância com todos os membros participativos, da seguinte forma:

Ciclo do Trabalho Pedagógico

Atribuições do Coordenador Pedagógico

Coordenador Pedagógico, o qual tem a atribuição de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico -PPP, torna-se um membro ativo na Unidade Escolar - UE. Além disso, é ele quem articula as ações que garantem a realização da Coordenação Pedagógica. Sempre pautado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Dessarte, orienta e coordena a participação dos docentes na fase de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular. Mantendo o elo pedagógico entre os diversos segmentos da UE e Coordenação Regional de Ensino. Cabe ainda a esse profissional fazer intervenções estratégica perante a equipe discente no intuito de colaborar com a operacionalização dos trabalhos pedagógicos e subsidiar a execução de planos de ação alinhados aos PPPs das escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	ALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>-Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas;</p> <p>-Organizar estratégias de ações interventivas com o intuito de manter presente e contínuo o vínculo aluno – professor – família;</p> <p>-Promover coordenações para ciência do desenvolvimento do educando em sua integridade, com adequações de estratégias e curriculares dentro da necessidade do aprendiz.</p>	<p>-Buscou-se realizar um reconhecimento, de forma ampla (grau de instrução, tipo de moradia, profissão, idade, dificuldades enfrentadas no modelo remoto, acesso à internet, conhecimento tecnológico...) para desenvolver as possíveis estratégias pedagógicas e minimizar quaisquer dificuldades dos estudantes;</p> <p>-Sondagem e testes da psicogênese da Língua escrita para que o planejamento e atividades propostas alcance o aluno em sua necessidade.</p> <p>-Buscas ativas para recuperar estudantes ausentes e oferecer orientações de rotina de estudo e também uma rede de apoio para sanar as dúvidas que os responsáveis possam ter em</p>	<p>-Os projetos interventivos ocorrerá em parceria com as famílias, comunidade local e profissionais da educação parceiros da UE.</p>	<p>-Entende-se que para se alcançar o estudante e obter êxito em seu desenvolvimento cognitivo é necessário envolver estudantes, professores, pais e/ou responsáveis e também a comunidade local. Desta forma as intervenções contará com o apoio de cada agente.</p>	<p>-Intervenções de sondagens sobre o conhecimento prévio dos estudantes foram realizadas no início do 1º bimestre;</p> <p>-Ações culturais como a temática junina se deu no 2º bimestre. Estratégias para sanar as dificuldades ocorrem durante todo o ano letivos;</p> <p>-Projetos de leitura, Família na Escola, Jogos de Primavera (ludicidade) serão desenvolvidos com efetividade no segundo semestre.</p>	<p>-A avaliação ocorre durante todo o processo das ações, estratégias, projetos e atividades propostas. Havendo flexibilidade e adaptações a partir da devolutiva dos pais, estudantes e também professores. Os instrumentos avaliativos são os mais diversos possíveis dentro do modelo remoto (formulários de avaliação institucional, encontros síncronos, registros por meio da escrita e desenho, expressões orais, atividades na Plataforma Google Sala de Aula, vídeo chamadas, áudios, mensagens escritas, devolutivas de tarefas realizadas no</p>

	<p>realção aos conteúdos em estudo;</p> <p>-Atendimentos com os mais diversos recursos tecnológicos possíveis para atender a realidade do aluno;</p> <p>-Atividades impressas para reforço na aprendizagem e para os estudantes sem acesso à Plataforma;</p> <p>-Acolhimento dos profissionais em suas necessidades socioemocionais.</p>				<p>modelo impresso...)</p>
--	--	--	--	--	----------------------------

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A EC18 do Gama trabalha pela valorização e a formação continuada dos seus profissionais. Dentre as ações realizadas estão:

- ✓ Comemoração dos aniversários dos profissionais da educação realizada a cada semestre.
- ✓ Realização de confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe, realizadas no início e encerramento de cada período e no dia dos professores e servidores públicos.
- ✓ Utilização de mensagens motivacionais nas reuniões coletivas.
- ✓ Desenvolve confraternizações para homenagear os educadores no dia dos professores?

- ✓ Disponibilização anualmente de materiais e didáticos adequados para a atuação docente. Produção de caderno e kite pedagógico para os professores e demais profissionais da escola.
- ✓ Promoção de coordenações com momentos para interações e trocas de experiências exitosas dos professores da escola.
- ✓ Valorização dos profissionais da educação na participação ativa na construção do PPP, no compartilhamento de ideias para melhoria do ambiente escolar ou da organização do trabalho pedagógico na instituição de ensino. Isso ocorre na escola.
- ✓ Oferecimento de momentos de reflexão e escuta da equipe quanto às dificuldades pedagógicas vivenciadas e formações com temas sugeridos pelo grupo.

Metodologias de ensino adotadas

O trabalho pedagógico da escola é planejado a partir de sequências didáticas, tais como: Semana da Água, Páscoa, Semana de Educação Para a Vida; Dia Nacional de Luta, Consciência Negra; Natal, planejados em coletivas semanais entre os professores, Serviços de Apoio Pedagógico e direção. Nesses momentos, busca-se interligar os conhecimentos das diferentes áreas, a fim de mediar a aprendizagem, proporcionando ao educando fazer uma leitura e releitura de mundo. Os educadores buscam construir seus planejamentos em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola de uma forma interdisciplinar. Nossa proposta parte da ideia de Paulo Freire relacionada a concepção do conhecimento como processo de busca, na qual propõe-se uma metodologia baseada na educação problematizadora. De acordo com esse educador “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Assim, os educandos são investigadores críticos em diálogo com o educador e com outros educandos.” (FREIRE, 1987). Esta metodologia, assumida pela equipe de educação da escola, é aquela que possibilita a troca entre discentes e docentes, que tenha flexibilidade, que respeite o aluno na sua individualidade, levando-o a formação de uma consciência crítica e transformadora.

Ensino Especial Na Perspectiva da Educação Inclusiva

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento. É importante destacar que o atendimento especializado não pode ser restrito às salas de recursos; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para esse grupo de estudantes. (Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Especial, caderno nº 7, pp 11).

Desta forma, a EC 18 do Gama propõe atendimento aos alunos com necessidades educacionais especializadas; com deficiências, transtorno global do desenvolvimento - TGD e altas habilidades / superdotação, considerando o Currículo em Movimento da Educação Básica, articulado com a organização curricular e processos avaliativos, apresentado neste documento; um currículo dinâmico, flexível que proporcione situações para que ocorra a aprendizagem, na perspectiva inclusiva.

Considerar-se-á a metodologia para atendimento ao aluno com TGD, com programas e procedimentos específicos, que considerem o grau de necessidade do aluno, de forma individual, desenvolvendo, desde o currículo funcional até outras ferramentas pedagógicas, como por exemplo, sala de aula com rotina estruturada, instrumentos de avaliação, como o Portage, o Plano Pedagógico Individual – PPI, dentre outros considerados no currículo para os estudantes com TGD.

Atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

Partindo do fato de que, cada vez mais os envolvidos no processo da educação formal buscam constantemente maior qualidade de ensino, o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem é hoje uma realidade nas escolas públicas do Distrito Federal permeando o desenvolvimento do trabalho pedagógico favorecendo a concretude dessa necessidade.

Seguindo a Orientação Pedagógica (Portaria 254 de 12 de dezembro de 2008), este serviço deverá atuar de maneira preventiva e interventiva, colaborando para superação das dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem, numa abordagem contextualizada ao meio sócio-histórico-cultural da comunidade escolar onde a instituição educacional está inserida.

Assim, apresentamos em linhas gerais, de acordo com a Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, a constituição do nosso trabalho nesta instituição educacional que objetiva promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas e institucionais de acordo com as modalidades existentes nesta instituição educacional: Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação Especial favorecendo o bom desempenho de toda a comunidade escolar local com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Existem referências de trabalhos voltados para o atendimento de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem, desde 1968, na Escola Parque 307/308 Sul, com foco voltado para diagnóstico e ambulatorial.

A partir de 2003 a SEEDF, em comissão elaborada por representantes da Diretoria de Apoio Pedagógico – DAP e da Diretoria de Apoio de Ensino Especial - DEE, elaborou o plano de diretrizes gerais ao trabalho das Equipes de Apoio fundamentadas na Educação para a Diversidade, em abordagem construtiva e interacionista, buscando aperfeiçoar o serviço e potencializar os recursos humanos existentes.

No entanto, a principal reorganização, já experimentada em quatro décadas de atividades, ocorreu durante o ano de 2008, quando houve um amplo processo de discussão acerca do aprimoramento da atuação dos profissionais que compunham o serviço de apoio multidisciplinar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF (O. P. 2010).

Hoje esta instituição educacional conta com uma EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem), formado por uma pedagoga fixa na escola, com o apoio de toda a comunidade escolar está desenvolvendo um trabalho coletivo na perspectiva multidisciplinar e inclusiva.

Esta equipe atuará na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos. (O.P. 2010).

Assim, baseado no estudo de Marino Araujo e Almeida (2005), a atuação da EEAA será orientado por três grandes dimensões:

- **Mapeamento Institucional da Escola**

Etapa inicial e indispensável no processo de atuação do SEAA na instituição educacional, de modo a conhecer, investigar, evidenciar e analisar convergências, incoerências, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares de todo o contexto escolar. (O.P. 2010).

- **Assessoria ao Trabalho Coletivo**

Contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações.

- **Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem**
Discussões acerca das Práticas de Ensino

- Intervenção nas Situações de Queixas Escolares**

Realização de ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada, com vistas ao sucesso escolar, tendo como base o PAIQUE (Procedimentos de Avaliação das Queixas Escolares), considerando os três níveis de intervenção; escola, família e aluno.

ATUAÇÃO	AÇÕES	PERIODICIDADE PREVISTA
<p>1. Mapeamento Institucional: Nas dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outros. Numa perspectiva de uma atuação preventiva e institucional, buscando a compreensão do contexto escolar, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreensão da história da escola; ✓ Análise dos documentos norteadores do funcionamento da escola; ✓ Analisar como se dá a relação entre os atores da escola; ✓ Verificar junto à comunidade escolar quais concepções e pressupostos conduzem as práticas na instituição; ✓ Analisar a conjuntura social, política e econômica na qual a escola se insere; ✓ Entre outras que nas unidades escolar se fizer necessário. 	<p>✓ Ao longo do ano letivo com ênfase nos primeiros meses de aula.</p>
<p>2. Assessoria ao trabalho coletivo: Visando auxiliar a instituição escolar na conscientização dos processos educativos, tanto no que se refere aos avanços, compreendidos como ações pedagógicas bem sucedidas, quanto aos desafios que podem ser superados por meio de ação coletiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas coordenações pedagógicas; • Participação dos conselhos de classe; • Participação nas reuniões ordinárias (bimestrais de pais e mestres) e extraordinárias; • Contribuir na elaboração dos projetos e eventos escolares diversos; • Contribuir com a formação continuada do corpo docente, por meio de oficinas temáticas e palestra previamente definidas; Etc. 	<p>Semanais; Quinzenais; Mensais; Bimestral; Semestral e Anual (conforme agenda da Unidade de Ensino e/ou demanda da mesma)</p>
<p>3. Acompanhamento do processo de Ensino-Aprendizagem:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observações dos espaços escolares; 	<p>Diário Semanais; Quinzenais;</p>

<p>Buscando momentos de reflexão acerca da forma pela qual se dá a aplicação de métodos e técnicas pedagógicas desenvolvidas pelos atores da escola abrangendo as competências de cada um buscando uma concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas aos diversos atores envolvidos como processo de formação dos alunos; • Análise do histórico escolar dos alunos; • Análise das atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo do ano letivo; • Discussões acerca das práticas de ensino visando melhorar o desempenho escolar dos alunos; • Oficinas e troca de experiências de forma reflexiva pelos diversos atores da escola; • Intervenção nas situações de queixa escolar conforme estabelece o Procedimento de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares e Níveis de Intervenção – PAIQUE 	<p>Mensais; Bimestral; Semestral e Anual (conforme necessidade da Unidade de Ensino)</p>
---	---	--

Atuação da Sala de Recursos

A Sala de Recurso Generalista deverá atuar no sentido de organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEES, da Escola Classe 18 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades e em conformidade com a Orientação Pedagógica das Salas de Recursos.

Desde os anos de 2022 e 2023, que a Escola Classe 18 do Gama não possui o profissional (para atuar na Sala de Recursos Generalista) em seu quadro de servidores. Esse professor de apoio teria o papel de utilizar recursos e estratégias diferenciadas, a fim de oferecer suporte educacional aos estudantes para que os mesmos alcancem o currículo da base comum, respeitando evidentemente suas potencialidades.

Nesse sentido a Sala de Recursos Generalista atenderia os alunos matriculados nesta instituição educacional, diagnosticados com: Deficiência Intelectual, Deficiência Física e alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Espectro de autismo, Síndrome de Asperger , Síndrome de Rett ou Transtorno Degenerativo da Infância) e que não estejam matriculados em turmas de Classe Especial.

Atuação dos(as) Professores(as) de Educação Física

O ensino de Educação Física na Escola Classe 18 como em todas as escolas Classe da SEEDF tem legitimidade e é respaldado em um de seus documentos norteadores:

“A Educação Física é indispensável nos anos iniciais, porque pode proporcionar diversidade de experiências às crianças por meio de uma proposta pedagógica que favorece criar, inventar, descobrir novos movimentos, ver e rever conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações, ou seja, a construção do repertório motor fundamental para a conquista da autonomia funcional do indivíduo. (...)”. Partindo desses pressupostos, em busca da melhoria da qualidade da educação, **a SEDF pretende, a partir de projetos pilotos, incluir a docência de Educação Física na**

equipe pedagógica dos anos iniciais. (PPP Carlos Mota, pp. 57 e 58).

Educação Física nos Anos Iniciais e o Currículo em Movimento:

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança, tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola. (Trecho retirado do Currículo em Movimento).

Objetivo:

O Objetivo do “Projeto Educação com “ é o de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal do movimento presentes na Educação Física mediante a intervenção pedagógica de um professor especialista nesta área do conhecimento que, integrado e inter-relacionado ao trabalho do professor regente, contemple um melhor atendimento das necessidades pedagógicas do estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental, proporcionando a ele um desenvolvimento em seus aspectos social, afetivo, cognitivo e motor (desenvolvimento integral do estudante).

Carga Horária

- Aulas de 50 minutos duas vezes por semana.
- No turno matutino todas as 13 turmas são contempladas com duas aulas de Educação Física com duração de 50 minutos por semana.
- No turno vespertino, as turmas não estão sendo contempladas com a atuação desse profissional, pois até o presente momento não há um professor para atender a essa demanda.

Atuação dos (as) Monitor(as) e Educadores (as) Sociais

A atuação do monitor na Escola Classe 18 do Gama será exclusiva para os estudantes com Deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD, mediante indicação em estudo de caso realizado pelos profissionais dos Serviços de

Apoio da escola (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA, Orientação Educacional – OE e Sala de Recursos), professor regente envolvido no atendimento ao aluno em virtude da necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas da criança. ATRIBUIÇÕES GERAIS: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

Considerar-se a que a atuação do monitor é prioritária para alunos com Deficiência Física – Altas Necessidades Educacionais, após apreciação em estudo de caso a ser realizado com os profissionais que acompanham o estudante, tendo em vista a necessidade de apoio para o seu desempenho funcional em relação às habilidades adaptativas de locomoção, higiene e alimentação, em conformidade com a portaria Nº 305 de 23 de Dezembro de 2013.

Atuação dos (as) Professores (as) Readaptados (as)

A EC 18 do Gama tem um efetivo de quatro professoras readaptadas. A atuação destas, se dará em conformidade com a legislação vigente.

Orientação Educacional

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio) quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam, visando a aprendizagem ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A Orientação Educacional atende nos turnos matutino e vespertino, tem como ações preventivas os projetos **Maio Laranja**, desenvolvendo atividades referente à proteção da criança e adolescente, **Trabalhando as Emoções** levando a criança a compreender e lidar com suas emoções e sentimentos. Desenvolve também o projeto de transição - **Olá 6º ano**, com rodas de conversas sobre temas pertinentes ao

momento dos estudantes.

BIBLIOTECA

A Unidade Escolar EC 18 conta com um espaço concebido como Biblioteca Lúcia Moreira, tendo sido reinaugurada no ano de 2022, após receber revitalização e reforma de seu espaço físico. A escola não possui um profissional nesse especializado para desenvolver um trabalho literário específico. As visitas a biblioteca ocorrem sob mediação dos professores regentes obedecendo a uma organização semanal. Com o objetivo de facilitar o trabalho e manter a organização, foram encaminhadas à sala duas estagiárias que acompanham o trabalho do professor, realizam empréstimos de livros para os estudantes, controlam a periodicidade que o estudante tem para ler e devolver o livro. O trabalho é realizado no sentido de proporcionar ao sujeito que aprende o desenvolvimento de competências que lhe deem condições de circular e interagir com as obras.

Nessa perspectiva, esta UE apresenta, como possibilidade de alcance desse objetivo, a organização de um trabalho pedagógico que disponha a leitura como elemento de fundamental relevância para as aprendizagens dos estudantes. Assim sendo, é recomendado aos profissionais da educação, que as ações de promoção e estímulo à leitura façam parte das ações e das pretensões de todos os envolvidos no processo educativo.

Um espaço dinâmico de leitura e irradiador das aprendizagens, conta com um acervo, de aproximadamente, 2000 obras (livros paradidáticos e didáticos).

Uma sala integrada de forma colaborativa e participativa ao contexto pedagógico da unidade escolar. Que permite ao professor autonomia para a idealização de projetos neste campo de suma importância.

Imagem 1



Imagem 1: Sala de Leitura Professora Lúcia Moreira após reforma e reinauguração sendo ocupada por estudantes da turma do 2º ano A.

Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF, é importante observar os três tipos de avaliação, que são: Avaliação em Larga Escala, Avaliação Institucional e Avaliação Formativa. Para Luckesi, avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2005, p. 35). Embasados nas concepções de avaliação para as aprendizagens e das aprendizagens, contidas no documento da Secretaria de Educação do DF, Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016, os envolvidos no processo pedagógico do BIAe do Bloco II, da Escola Classe 18 do Gama, adotam as seguintes instrumentos de avaliação, na concepção formativa, que dialogam com estes conhecimentos preconizados legalmente. Esse ano a Escola Classe 18 do Gama procurou renovar o seu acervo de obras a fim de pudesse adquirir aquelas que pudesse contemplar as necessidades do projeto de Educação Transformadora e

Avaliação de aprendizagem

De acordo com as diretrizes de avaliação de 2014/2016, a base da

avaliação predominante deve ser a avaliação formativa, que requer de toda equipe escolar um novo olhar para as intervenções e estratégias de avaliação. É importante um olhar reflexivo para o aprendizado do educando e sua atuação como personagem principal na formação sua acadêmica e o professor como interventor nas aprendizagens juntamente com o estudante. Na perspectiva de avaliação educacional, prioriza-se a formação do sujeito integral, com o cuidado e atenção da IE, sendo de grande importância a avaliação diagnóstica e a auto avaliação, potencializando a formação do discente e avaliação da organização do trabalho pedagógico. Dessa forma EscolaClasse 18 do Gama, em seu processo de ensino aprendizagem, utiliza vários instrumentos e procedimentos como estratégias de avaliação, entre eles: a RAV (Registro de Avaliação). Na Educação Especial, os alunos são avaliados de acordo com os documentos norteadores das Diretrizes Pedagógicas, contemplando a observação de suas especificidades. A centralidade da avaliação está em garantir as aprendizagens, por isso a necessidade de uma avaliação formativa. “Implica avançar enquanto se aprende e aprender à medida que se progride” p.14-2013. Com isso a intervenção pedagógica tem papel fundamental na escola, elaborar ações pontuais, estratégias para o reagrupamento interclasse e intraclasse e integrar o projeto interventivo no coletivo da escola. Sendo assim, a EC 18 realiza testes diagnósticos, buscando estratégias de intervenção na escrita/leitura e letramento matemático, bem como momentos de Conselho de Classe com a participação de vários segmentos da escola e todos os professores por bimestre. Avaliação contínua e processual: observação diária, por meio da participação dos alunos (oral e escrita), portfólios, assiduidade, pontualidade, organização, comportamento, registros reflexivos, provas, seminários, pesquisas e trabalhos de pequenos grupos, auto-avaliação Pode-se, portanto, descrever as estratégias descritas e relatadas acima da seguinte forma:

PROVA BIMESTRAL – São elaboradas conjuntamente por todos os professores regentes do Ano, englobando os dois turnos. O 1º bloco tem prova de linguagens e matemática, e o 2º bloco realizam provas das diferentes disciplinas.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: ocorre ao longo do ano letivo e reforça a avaliação (Informal) para aprendizagem.

CONSELHO DE CLASSE – ao final de cada bimestre todos os professores do ano/série, matutino e vespertino, mais os profissionais especializados (EEAA, SAA e Sala de Recursos) e direção, se reúnem para a realização desta prática avaliativa formal, preconizada pelo Regimento Escolar. A participação de todo o grupo envolvido no processo pedagógico é necessária para que se conheça as potencialidades, e as fragilidades, com a finalidade de buscar soluções viáveis à turma ou aluno.

RAV – Registro de Avaliação formal, previsto no Regimento Escolar feito bimestralmente pelo professor com o auxílio dos registros diários realizados em aula.

REGISTROS PESSOAIS – prática de avaliação informal que auxilia o professor no acompanhamento das atividades já construídas, ou que estão em processo.

VIVÊNCIA – estratégia avaliativa formal adotada pela SEDF, assegurada pela LDB, que possibilita a progressão de estudantes para o ano escolar seguinte, sempre que seu progresso for evidenciado.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

do ponto de vista institucional, a escola realizará conforme o calendário estabelecido pela Secretaria de Educação, momentos coletivos de avaliação com toda a comunidade escolar, tendo como foco o trabalho desenvolvido pela unidade educacional, com a participação de todos os segmentos escolares. Neste processo todos são avaliados e avaliadores. Assim, ao final de cada semestre letivo é feita uma avaliação institucional com vistas a buscar estratégias que possa melhorar o trabalho educacional no período semestral seguinte. Quanto à avaliação da própria Proposta Pedagógica, esta acontecerá processualmente, e poderá dentro da avaliação institucional, ser feita de maneira sistemática. A reflexão constante das ações desenvolvidas com base nas orientações do projeto, devem balizar a sua validação, bem como modificações e ajustes necessários.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Dimensão da Gestão Pedagógica:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES		INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>✓ Elevar os índices do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos alunos desta escola;</p> <p>✓ Desenvolver e organizar o Currículo em Movimento da Educação Básica, para que o mesmo seja vivenciado e reconstruído, considerando as peculiaridades do dia-a-dia da EC 18 do Gama, utilizando estratégias didático-pedagógicas;</p> <p>✓ Desenvolver projetos na escola, contemplando temas relevantes aos eixos transversais; educação para a diversidade, sustentabilidade e cidadania e educação em e para os direitos humanos;</p>	<p>✓ Implementar metodologias que elevem os índices de aprovação dos estudantes desta escola;</p> <p>✓ Alcançar a meta de resultados avaliativos proposta pelo IDEB;</p>	<p>✓ trabalhar de maneira sistemática, os conteúdos e objetivos propostos para os 5^{os} Anos – Anos Iniciais;</p> <p>✓ Consideração da realidade escolar e inserir instrumentos avaliativos, como, por exemplo, a “prova” (do tipo objetiva de múltiplas escolhas nas respostas);</p> <p>✓ Utilização de atividades como, por exemplo, a simulação de avaliações de larga escala e usar os resultados obtidos, para acompanhamento interno do processo ensino e aprendizagem dos alunos de 5^o Ano – Anos Iniciais;</p> <p>✓ Efetivação de momentos para o planejamento coletivo com todos os docentes, a fim da troca de experiências;</p> <p>✓ Realização bimestral do conselho de classe;</p>	✓	<p>✓ Fazer avaliações periódicas com todas as turmas do 2^o Bloco</p>	<p>✓ Equipe Gestora, equipe de coordenação pedagógica e professores.</p>	<p>✓ Ao longo de todo o ano letivo.</p>	<p>✓ Uso de formulários do Google para avaliações e coleta de dados.</p>

Dimensão da Gestão de Resultados

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a qualidade de ensino de forma inclusiva; ✓ Reduzir o índice de repetência dos alunos dos Anos Iniciais, com a adoção de práticas de avaliação formativa. ✓ Zelar pela frequência escolar dos alunos da EC 18 do Gama, para evitar possíveis reprovações; ✓ Melhorar o desempenho escolar dos estudantes do 3º Ano do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA; ✓ Melhorar o desempenho escolar dos estudantes do 5º Ano do 2º Bloco – Anos Iniciais com a adoção de práticas pedagógicas com ênfase à qualidade do ensino; ✓ Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes da EC 18 do Gama, na construção do conhecimento; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzir ao final de 2016 o índice de reprovação dos alunos da EC 18 – 3º Ano do BIA para 15 % (Hoje são 18%), sendo 2014 – 17% - 2015 – 16% - 2016 15%; ✓ Reduzir ao final de 2016 o índice de reprovação dos alunos da EC 18 – 4º Ano – Anos Iniciais para 4% (Hoje são 7%), sendo 2014 – 6% - 2015 – 5% - 2016 4%; ✓ Manter ou reduzir para 0% os índices de reprovação dos alunos da EC 18 – 5º Ano – Anos Iniciais (Hoje é 0,8%), zelando pela qualidade do processo ensino e aprendizagem; ✓ Analisar, numa ação reflexiva sobre os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB da EC 18 do Gama com os resultados de aprovação destes alunos na escola; ✓ Utilizar estratégias diferenciadas na realização do trabalho pedagógico diário de acordo com as dificuldades apresentadas pelos alunos; ✓ Envolver a família e/ou responsável no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer parcerias com o Conselho Tutelar e comunidade de pais, na perspectiva de diminuir o índice de infrequência escolar dos alunos; ✓ Possibilitar aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem ou de acesso ao ensino remoto, oportunidade e condições para que estes possam se desenvolver por uma recuperação contínua; ✓ Promover aulas de reforço escolar; ✓ Motivar os alunos a participarem de atividades complementares ao Currículo; ✓ Desenvolvimento de projetos de autoestima para os alunos desmotivados para os estudos, em parceria com o Serviço de Orientação Educacional – SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ avaliação proposta na atividade / projeto realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Toda a Comunidade de Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ao longo do ano letivo, conforme estabelecidas em cronograma das atividades escolares da EC 18 do Gama; 	

Dimensão da Gestão Participativa;

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>✓ Buscar parcerias no sentido de garantir maior qualidade no desenvolvimento no processo educacional, em observância ao que dispõe o decreto Nº 28.235 de 25/08/2007 que dispõe sobre a inclusão do serviço voluntário no Projeto Político Pedagógico das instituições educacionais da rede pública de ensino;</p> <p>✓ Garantir ao Conselho Escolar o cumprimento das ações conforme legislação vigente;</p> <p>✓ Garantir à Associação de Pais e Mestres - APM desta escola o cumprimento das metas estabelecidas para o ano de 2014;</p>	<p>✓ Garantir a descentralização das decisões que envolvam as atividades diárias da instituição educacional, de forma que todos os membros da comunidade escolar possam garantir sua participação/opinião;</p> <p>✓ Divulgar à toda comunidade escolar sobre a identificação dos membros do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres - APM desta escola;</p>	<p>✓ Apresentação de listagem com os nomes de todos os membros do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres - APM, desta escola em lugar de livre acesso à informação;</p> <p>✓ Divulgação através de bilhetes, cartazes, reuniões, murais as informações sobre as ações desenvolvidas no âmbito escolar;</p> <p>✓ Desenvolvimento do projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas), nas turmas dos 5º Anos – Anos Iniciais, em parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal;</p> <p>✓ Atuação dos (as) educadores (as) sociais;</p> <p>✓ Participação do DETRAN (Departamento de Trânsito), dentre outros órgãos, nas apresentações de teatro na escola.</p>	<p>✓ avaliação proposta na atividade / ação / projeto realizadas.</p>	<p>✓ Equipe gestora, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres – APM da escola.</p>	<p>✓ Ao longo do ano letivo</p>	<p>✓</p>

Dimensão de Gestão de Pessoas;

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir o cumprimento das atribuições de cada segmento escolar, conforme plano de ação proposto nesta Proposta Pedagógica e em conformidade com o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; ✓ Desenvolver a integração e articulação entre os agentes (todos os segmentos da comunidade escolar), envolvidos no processo de ensino e aprendizagem; ✓ Reunir esforços para melhorar o desempenho escolar dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a qualidade do ensino, a fim de reduzir os índices de evasão escolar e repetência; ✓ Estabelecer maior comprometimento da comunidade escolar para elevar o índice do IDEB da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cumprir com as atribuições de cada segmento da comunidade escolar, conforme o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e os Planos de Ação que constam neste Projeto Político Pedagógico; ✓ Alcançar maior envolvimento, comprometimento e parceria de toda a comunidade escolar; ✓ Solicitar junto à Coordenação Regional de Ensino do Gama, o profissional para o Serviço de Orientação Educacional (Orientador Educacional – falta recurso humano). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cumprimento de todas as atribuições dos diversos segmentos desta comunidade escolar 		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Toda a equipe escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o ano letivo 	

Dimensão de Gestão Financeira;

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>✓ Aplicar os recursos financeiros, (PDAF – PDDE), de forma transparente e participativa, com ética e responsabilidade;</p> <p>✓ Observar os princípios constitucionais da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade, quando da administração e aplicação do dinheiro público;</p> <p>✓ Incentivar a Associação de Pais e Mestres – APM, a contribuir financeiramente, de acordo com a legislação vigente.</p>	<p>✓ Organizar, planejar e aplicar os recursos financeiros desta escola, da melhor forma, atendendo às leis vigentes, às necessidades da escola em conformidade com as decisões do Conselho Escolar;</p> <p>✓ Fazer levantamento prévio com o Conselho Escolar sobre as necessidades da escola, no âmbito financeiro (principais gastos, compras de materiais, quantitativos, etc.), considerando a legislação vigente;</p> <p>✓ Utilizar os recursos da Associação de Pais e Mestres – APM em melhorias da qualidade de vida do aluno;</p> <p>✓ Fazer a prestação de contas dos recursos financeiros à Coordenação Regional de Ensino do Gama, conforme legislação vigente.</p>	<p>✓ Evitar desperdícios com os diversos materiais (pedagógicos, higiene, manutenção, etc.), existentes na escola;</p> <p>✓ Reuniões periódicas com a comunidade escolar/Conselho Escolar para prestação de contas dos recursos financeiros da escola;</p>	<p>✓ acompanhamento, prestação de contas e reuniões periódicas com os envolvidos no processo.</p>	<p>✓ Membros da equipe gestora, Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres – APM.</p>	<p>✓ Ao longo do ano letivo em reuniões periódicas.</p>	<p>✓</p>

Dimensão de Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirir materiais necessários para o desenvolvimento das ações educacionais. ✓ Zelar pelo patrimônio da escola; ✓ Conferir anualmente o patrimônio da escola; ✓ Repor o patrimônio da escola "extraviado", em consonância com a legislação vigente; ✓ Zelar pela estrutura física da escola, de modo a oferecer conforto e segurança para os alunos; ✓ Realizar a manutenção da estrutura física da escola, sempre que necessário; ✓ Revitalizar espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Zelar pela aquisição de materiais acústicos de boa qualidade (som, microfone, caixa de som, etc), para a realização de eventos culturais na escola; ✓ Buscar recursos para a implementação de metodologias tecnológicas em sala de aula, de modo a tornar as aulas mais atraentes para o aluno e proveitosas para os professores; ✓ Organizar todos os setores da escola bem como as 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de som, microfone para a realização dos eventos culturais; ✓ Realização de pequenos reparos para que seja construída uma janela de vidro para acesso a aparelhagem de som (na parede que divide o pátio e secretaria); ✓ Reforma dos banheiros para os alunos; ✓ Aquisição de datashow e caixa amplificadora para os professores; ✓ Construção da quadra coberta; ✓ Construção do espaço de convivência; ✓ Reforma do parquinho ✓ Aquisição de materiais esportivos para as aulas de educação física (bolas, cordas, redes) e revitalização da sala. ✓ Manutenção nas salas de aula (goteiras, 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar o nível de alunos alfabetizados no bloco inicial de alfabetização; ✓ Ampliar a formação continuada dos professores tendo em vista as necessidades da escola; ✓ Acompanhar com mais ênfase os alunos com dificuldades de aprendizagem; ✓ Aumentar o índice de avaliação externa - IDEB ✓ Ampliar a reestruturação dos espaços da escola; ✓ Diminuir o número de reprovados no final de cada ciclo; ✓ Evoluir o desempenho da escola nas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Toda a comunidade escolar, principalmente o Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestre e equipe gestora desta escola. ✓ Secretaria de educação do Distrito Federal; ✓ Gestão Escolar; ✓ CRE GAMA. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ No decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Emendas Parlamentares; ✓ PDAF; ✓ PDDE; ✓ Outros.

<p>estruturais do contexto escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar novas estruturas para adequar as novas realidades da comunidade escolar; ✓ Organizar arquivos com as documentações funcionais dos servidores ativos e nativos da escola; ✓ Criar espaços novos para depósitos de utensílios servíveis e inservíveis da escola. 	<p>dependências de cada um;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estruturar o espaço físico da escola de acordo com as necessidades vigente; ✓ Revitalizar espaços existentes melhorando as condições e o acesso. 	<p>lâmpadas, tomadas, portas, armários, fechaduras, cadeados, etc);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aquisição de novas cadeiras e carteiras para os alunos. ✓ Reformas na parte elétrica, telhado e manutenção gerais na escola. 	<p>avaliações internas e direcionadas pela secretaria de educação.</p>			
--	---	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: RENATA NEVES
CARDOSO Matrícula: 212990-6 Turno: DIURNO**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda equipe escolar;
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e com o desenvolvimento da autonomia de estudos;
- Promover ações de prevenção/intervenção ao bullying;
- Promover projetos que envolvam a temática da sexualidade, higiene e prevenção de violências;
- Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes e dos professores;
- Estabelecer parceria com a Rede de Apoio Interna e Externa.
- Desenvolver ações que proporcionem autoconhecimento e perspectiva de futuro.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Cultura de Paz	X			Ações de sensibilização sobre o Bullying	Junto aos Professores e Comunidade Escolar	Durante o ano letivo
				Ações de Boa Convivência – Rodas de Conversa	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
Sexualidades e Saúde	X	X		Oficinas: Prevenção à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Mural e material informativo com informações sobre Maio Laranja	Junto aos estudantes, professores e famílias	2º Bimestre
				Produções atividades sobre o Combate à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes	Junto aos Professores e estudantes	2º Bimestre
				Participação na Caminhada Maio Laranja	Junto a Rede de Apoio	2º Bimestre
				Momento de conscientização sobre o namoro, suas responsabilidades e fases do desenvolvimento.	Junto aos Estudantes	2º Bimestre
Autonomia de Estudos	X	X		Orientações aos Professores e Pais sobre a importância dos hábitos de estudos	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Mapeamento e Acompanhamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem	Junto aos estudantes, professores e famílias	Durante o ano letivo
Transição Escolar	X	X		Roda de Conversa sobre o Ensino Fundamental Anos Finais	Junto aos estudantes Junto aos Professores do CEF sequencial	2º Semestre
				Vivências com ex alunos da escola	Junto aos estudantes	2º Semestre
				Visitas presenciais ou virtuais às escolas sequenciais	Junto aos estudantes	2º Semestre

				Vídeo e visita para apresentação e acolhimento dos estudantes oriundos das creches/jardim de infância	Junto aos estudantes e professores da creche/jardim de infância	2º Semestre
Integração Família Escola	X	X		Atendimentos individualizados e em grupo presenciais ou por telefone para orientações/sensibilização/encaminhamentos	Junto aos professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Apresentação da Orientação Educacional para a comunidade escolar	Junto aos professores Junto às famílias	1º Bimestre
				Participação no Planejamento e execução das Reuniões bimestrais	Junto aos professores Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Ações com parceiros da Rede de Proteção Social através de palestras e reuniões com as famílias	Junto a Rede de Apoio Junto às famílias	Durante o ano
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	X	X		Projeto: Emoções/Valorização da Vida	Junto aos Estudantes	Durante o ano letivo
				Oficinas sobre emoções	Junto aos Estudantes	Março/Abril
				Vídeos e Informativos sobre Valorização da Vida	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Acolhimento individuais de situações de conflitos emocionais	Junto aos estudantes Junto às famílias	Durante o ano letivo
				Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede social	Durante o ano letivo
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre a Semana da Inclusão	Junto aos Professores, estudantes, famílias e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
Ensino/Aprendizagem	X	X		Contribuir com as coordenações coletivas através de momentos de estudo sobre temas solicitados pelos professores com palestrantes da EAPE	Ações junto aos professores e Rede de Apoio	Durante o ano letivo
				Participar das Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
				Orientar individual e coletivamente	Junto aos estudantes	Durante o ano letivo

				Busca ativa constante com a conscientização da importância do processo de ensino aprendizagem	Junto às famílias E estudantes	Durante o ano letivo
	X	X		Atendimento compartilhado	Junto às famílias, aos estudantes e Rede de Apoio Interna	Durante o ano letivo
	X	X		Mapeamento de estudantes já encaminhados, identificação de novos encaminhamentos e levantamento dos estudantes infrequentes	Junto aos Professores	Durante o ano letivo
	X	X		Encaminhamentos a Rede de Saúde	Junto à Rede Social e Rede Pública de Saúde	Durante o ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais (WhatsApp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

- Participação ativa dos professores e estudantes
- Questionários
- Observação da realidade escolar
- Relatório Semestral da Orientação Educacional
- Devolutiva dos Professores nas coletivas e individuais
- Reconhecimento e feedback acerca do trabalho da Orientação Educacional através: Ouvidoria, Redes Sociais (WhatsApp/Instagram), Reunião de Pais, Direção e outros



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à
Aprendizagem



Plano de Ação
2022 – EC 18
Gama

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CRE GAMA		
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 18 do Gama	TELEFONE: 390181 2 22	
DIRETOR(A): Thiago Paz		
VICE DIRETOR(A): Wellton		
PSICÓLOGO(A) EEAA:	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
PEDAGOGO(A) EEAA: Adriana Andrade	MATRÍCULA SEEDF: 381853	
PROFESSOR SAA: Vera	MATRÍCULA SEEDF:	CRP:
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;		

ANOS INICIAIS - II CICLO;

ANOS FINAIS - III CICLO;

ENSINO MÉDIO

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EJA ;

ENSINO ESPECIAL

TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR

MATUTINO - QUANTITATIVO: 203

VESPERTINO - QUANTITATIVO: 173

NOTURNO* QUANTITATIVO: _

Total: 376

SERVIÇOS DE APOIO:

SALA DE RECURSOS

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

OUTRO: Ed. Física

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à relação família-escola

5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA/SAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Intervenções pedagógicas
14. Outros

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores Participação das coletivas propostas pela escola	Esclarecer sobre as competências atribuídas aos profissionais da EEAA Pré planejamento das semanas de acordo com planejamento EEAA e escola	Coordenação coletiva	Abril Durante todo o ano	Pedagoga Equipe Gestora, SOE, e Professores	

Eixo: Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Produção e postagem de vídeos e tutoriais de acolhimento contemplando aspectos	Acolher, orientar e assessorar o trabalho coletivo (famílias, alunos e professores)	Postagens com material envolvendo linguagem acessível, clara, objetiva e	Abril, maio e Junho	SEAA, SOE, Equipe Gestora	
socioemocionais/ orientações operacionais e de rotina.		acolhedora.			
Espaços de Escuta sensível “ Rodas de conversa”	Proporcionar espaços de escuta sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	Contemplando estimulando espaços de fala e partilha.	Data inicial: 14 de abril e sempre que houver demanda.	DE, e demais Gestão da escola..	
Acompanhar professores e estudantes no retorno às aulas presenciais	Conhecer a dinâmica das aulas virtuais; compreender as dificuldades de acesso e ensino mediado pela tecnologia; elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Pesquisa e observação da coordenação coletiva, das dificuldades apresentadas pelos professores *entrevistas individuais com professores	A partir das coletivas semanais.	Pedagoga, Equipe Gestora, Coordenadores, professores e demais Serviços de Apoio.	
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (anseios, dificuldades e potencialidades em meio à pandemia), buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível	Interação nos diversos espaços de interação virtuais (coletivas, coordenações, reuniões, etc	Reuniões coletivas propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Pedagoga, Gestores, Coordenadores, SOE, AEE e professores	

Eixo: Observação em sala de aula					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar a rotina das aulas do professor feitas em sala de aula.	Orientar os Professores nas didáticas mais apropriadas para sala de aula	Instruções com orientações via formação coletiva	Início do ano letivo e quando necessidades	Pedagoga EEAA Professores	Observação do contexto atual, das dificuldades expostas pelos professores.

Eixo:Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento e orientações afins como suporte no período de aulas . Encaminhar alunos para regulação medica quando houver necessidade,	Construir e suprir as demandas por meio dos diversos canais de comunicação	-Reunião de pais -Disponibilidade de diversos materiais e canais de apoio; -formulários -tutoriais -lives -folders -contatos telefônicos -assessoria técnica	Durante todo o período de ensino	Serviços de Apoio, Gestores, Coordenadores	

Eixo: Formação dos Professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação sobre Orientações sobre atividades adaptadas. Formação sobre Transtornos Funcionais	s procedimentos e teorias sobre o assunto abordado	Formação com os professores do 2º e 1º bloco vespertino e matutino	Abril agosto	ordenação/professores	

Eixo: Reunião EEAA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Conversa com a Pedagoga da sala de apoio sobre atividades	Verificar se houve melhora dos casos dos alunos TF.	Conversa informal	Durante todo o ano	Pedagoga e Pedagoga da SAA	Ao final de cada semestre
Planejamento interno com base as demandas levantadas pelo Mapeamento Institucional		Reuniões semanais, às atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Julho em diante, durante o período de ensino.	Pedagogos e Professores da SAA.	

Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências com a coordenação intermediária e GSEAA	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo atendimento na UE	-Participação ativa nas reuniões coletivas Ordinárias (sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE	Durante todo o período do ensino.	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos.	
Eixo:Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes. Eventos organizados pela escola	Acompanhar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das EU de acordo com as demandas Acompanhar dando apoio aos projeto da escola	Acompanhamento ativa das: • reuniões -Encontros - semanas pedagógicas -vídeos conferências, etc.	Coordenações coletivas.	Todos os profissionais da escola	

Eixo:Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora Conforme necessidade para feedback das ações, levantamento de demandas e planejamento de ações	Desenvolver ações coletivas com de escuta e prioridade de demandas	Reuniões	Quando houve demanda	Equipe gestora, SEAA, SOE e Supervisão pedagógica	
Eixo:Estudo de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar estudo de caso	Enturmação dos alunos para o ano de 2023	Reunião com Gestão e Professores de forma individualizada	Provavelmente mês de agosto	Gestão, Supervisão, SOE, EEAA e Coordenação	

--	--	--	--	--	--

Eixo: Conselho de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do MI e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor.	Cooperar com a elaboração de instrumentos para levantamento de dados. Reuniões, por grupo de professores.	Durante o ano letivo	Serviços de Apoio, Gestão, Coordenadores e Professores.	

Eixo: Projetos e ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o PP da escola	Construir espaços com base em Temáticas previstas no calendário escolar, PP e Comitê Local	*Aguardar a retomada de espaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos Institucionais.	A definir	Toda a escola	

Eixo: Intervenções Pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento do número de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade	apanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante nas classes virtuais.	Planejar estratégias junto aos professores sobre o acesso ou não dos seus estudantes aos meios virtuais..	Periodicamente	Pedagoga, Coordenadores e Professores.	
Eixo:Outros					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Avaliação dos alunos encaminhados	Verificar queixa do professor e intervir dando orientações	Avaliação com jogos lúdicos	Durante o ano todo	EEAA	

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Coordenação Pedagógica

De acordo com a portaria nº 284, de 31 de dezembro de 2014, que trata sobre os critérios para Distribuição de carga Horária, os procedimentos para a escolha de turmas e para o desenvolvimento das atividades de Coordenação Pedagógica entre outros, deverá constar no Projeto Pedagógico da unidade escolar.

Seguindo as orientações da portaria a Escola Classe 18 do Gama organiza seus tempos e ações de coordenação, em consonância com todos os membros participativos, da seguinte forma:

Ciclo do Trabalho Pedagógico

Atribuições do Coordenador Pedagógico

Coordenador Pedagógico, o qual tem a atribuição de planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico -PPP, torna-se um membro ativo na Unidade Escolar - UE. Além disso, é ele quem articula as ações que garantem a realização da Coordenação Pedagógica. Sempre pautado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Dessarte, orienta e coordena a participação dos docentes na fase de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular. Mantendo o elo pedagógico entre os diversos segmentos da UE e Coordenação Regional de Ensino. Cabe ainda a esse profissional fazer intervenções estratégicas perante a equipe discente no intuito de colaborar com a operacionalização dos trabalhos pedagógicos e subsidiar a execução de planos de ação alinhados aos PPPs das escolas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS Ações
<p>- Promover um trabalho conjunto entre os educadores da escola, trocas de diferentes experiências e respeito à diversidade dos pontos de vista, bem como planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais;</p> <p>- Estabelecer vínculo e parceria com os alunos visando melhorias na aprendizagem: tanto na sala de aula quanto fora dela;</p> <p>- Organizar estratégias de ações interventivas com o intuito de manter presente e contínuo o vínculo aluno – professor – família;</p> <p>- Articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos professores, alunos e familiares.</p> <p>- Promover a integração dos docentes, discentes, colaboradores e comunidade da busca da eficiência, eficácia e efetividade no trabalho educacional escolar.</p>	<p>- Sondagem e testes da psicogênese da Língua escrita para direcionar o planejamento das atividades propostas .</p> <p>- Busca ativa para recuperar estudantes ausentes.</p> <p>- Elaborar o diagnóstico dos alunos, suas habilidades e competências; traçando metas para melhorar o rendimento destes alunos.</p> <p>- Planejar e aplicar uma metodologia diferenciada e individualizada para os estudantes em defasagem idade/ano.</p> <p>- apoio ao discente para melhorar o desenvolvimento de suas aprendizagens, através de vivências, projetos e atividades diversificadas.</p> <p>- auxiliar no desenvolvimento integral dos estudantes, visando uma formação significativa.</p> <p>- Realizar juntos aos docentes reuniões, planejamentos e estimular a participação em cursos de capacitação visando a melhoria do serviço ofertado</p>	<p>- Os projetos serão desenvolvidos em parceria com as famílias, comunidade local, profissionais da educação e parceiros da UE.</p>	<p>- Nosso público alvo são os estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, bem como a comunidade local. Desta forma as intervenções contarão com o apoio de cada agente ligado diretamente a nossa unidade escolar.</p>	<p>- Intervenções de sondagens sobre o conhecimento prévio dos estudantes durante o início de cada bimestre.</p> <p>- Ações culturais como a temática junina se dará no 2º bimestre.</p> <p>- Estratégias diversificadas para sanar as dificuldades ocorrem durante todo o ano letivo;</p> <p>- Projetos de leitura (Alfabetura: Solo fértil para uma educação afetiva), Família na Escola, Jogos de Primavera (ludicidade) serão desenvolvidos com efetividade no segundo semestre.</p> <p>- CIP (clínica de intervenção pedagógica) iniciada a partir do 2º bimestre, para atender os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens específicas ou estão em defasagem idade/ano.</p>	<p>- ocorrerá durante todo o processo das ações, estratégias, projetos e atividades propostas realizadas durante o ano letivo . Havendo flexibilidade e adaptações a partir da devolutiva dos pais, estudantes e também professores.</p> <p>- A avaliação será dinâmica através de uma observação contínua, atenta e reflexiva , tornando assim o processo intencional e dialogado com os agentes envolvidos.</p>

	aos discentes desta unidade escolar.				
--	--------------------------------------	--	--	--	--

	-Acolhimento dos profissionais em suas necessidades socioemocionais.				modelo impresso...)
--	--	--	--	--	---------------------

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>-Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas;</p> <p>-Organizar estratégias de ações interventivas com o intuito de manter presente e contínuo o vínculo aluno – professor – família;</p> <p>-Promover coordenações para ciência do desenvolvimento do educando em sua integridade, com adequações de estratégias e curriculares dentro da necessidade do aprendiz.</p>	<p>-Buscou-se realizar um reconhecimento, de forma ampla (grau de instrução, tipo de moradia, profissão, idade, dificuldades enfrentadas no modelo remoto, acesso à internet, conhecimento tecnológico...) para desenvolver as possíveis estratégias pedagógicas e minimizar quaisquer dificuldades dos estudantes;</p> <p>-Sondagem e testes da psicogênese da Língua escrita para que o planejamento e atividades propostas alcance o aluno em sua necessidade.</p> <p>-Buscas ativas para recuperar estudantes ausentes e oferecer orientações de rotina de estudo e também uma rede de apoio para sanar as dúvidas que os responsáveis possam ter em relação aos conteúdos em estudo;</p> <p>-Atendimentos com os mais diversos recursos tecnológicos possíveis para atender a realidade do</p>	<p>-Os projetos interventivos ocorrerá em parceria com as famílias, comunidade local e profissionais da educação parceiros da UE.</p>	<p>-Entende-se que para se alcançar o estudante e obter êxito em seu desenvolvimento cognitivo é necessário envolver estudantes, professores, pais e/ou responsáveis e também a comunidade local. Desta forma as intervenções contará com o apoio de cada agente.</p>	<p>-Intervenções de sondagens sobre o conhecimento prévio dos estudantes foram realizadas no início do 1º bimestre;</p> <p>-Ações culturais como a temática junina se deu no 2º bimestre. Estratégias para sanar as dificuldades ocorrem durante todo o ano letivos;</p> <p>-Projetos de leitura, Família na Escola, Jogos de Primavera (ludicidade) serão desenvolvidos com efetividade no segundo semestre.</p>	<p>-A avaliação ocorre durante todo o processo das ações, estratégias, projetos e atividades propostas. Havendo flexibilidade e adaptações a partir da devolutiva dos pais, estudantes e também professores. Os instrumentos avaliativos são os mais diversos possíveis dentro do modelo remoto (formulários de avaliação institucional, encontros síncronos, registros por meio da escrita e desenho, expressões orais, atividades em Sala de Aula, vídeo chamadas, áudios, mensagens escritas, devolutivas de tarefas realizadas no modelo impresso...)</p>

	<p>aluno;</p> <p>-Atividades impressas para reforço na aprendizagem e para os estudantes sem acesso à Plataforma;</p> <p>-Acolhimento dos profissionais em suas necessidades socioemocionais.</p>				
--	---	--	--	--	--

Projetos Específicos da UnidadeEscolar

A Escola Classe 18 do Gama realiza diversos projetos e ações que são desenvolvidas com os estudantes e participação da comunidade escolar no decorrer do ano letivo. Os projetos são embasados pelo tema norteador do ano em curso: Escola Classe 18 do Gama: solo fértil para uma educação afetiva. É importante mencionar que ações pedagógicas dão sequência ao movimento iniciado no ano de 2022: Movimentado Pedagógico Por um Educação Transformadora e Antirracista. São eles:

- Projeto de leitura ALFALETRAR: histórias que são brinquedos feitos com letras, sabores e emoções.
- Projeto: Família na Escola
- Projeto SuperAção
- Projeto Clínica Pedagógica Interventiva - CIP
- Projeto: Primeiros Socorros
- Projeto: Gincana Cultural
- Projeto: Festa Cultural
- Projeto: Jogos da Primavera
- Projeto: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Especiais.
- Projeto: Semana de Educação para a Vida
- Projeto: Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.
- Cultura de Paz

MOVIMENTO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA
E ANTIRRACISTA



Imagem 1



Imagem 2

Imagem 1 -Atividade com foco na valorização dos conhecimentos referentes aos Povos Originários.

Imagem 2 - Professores na Semana Pedagógica. Apresentação do tema para o ano levando-se em consideração o movimento Antirracista.

A Educação Transformadora e Antirracista para a Escola Classe 18 do Gama é um movimento pedagógico que abrange todos os demais projetos e ações que a escola oferta, tais como a Gincana Cultural e Festa Cultural da Escola, o projeto de leitura Alfalettrar, a festa da família e demais atividades pedagógicas. Todos esses projetos procuram inserir essa temática em suas ações, com um olhar voltado para o respeito de todos nas diferenças, não só como objetivo de coibir a disseminação de falas racistas e preconceituosas relacionadas não só à cor da pele, mas também de valorizar a identidade, a cultura, a ancestralidade de diferentes povos e enaltecer as raízes do povo brasileiro.

Para alcançar esses objetivos a escola estabeleceu um conjunto de seis EIXOS ou unidades que serão trabalhados de maneira concomitante e de forma interdisciplinar, abrangendo os conteúdos do currículo em movimento estabelecidos para cada ano. Todo esse movimento será realizado durante todo o ano letivo de 2022 e finalizado com uma grande culminância que acontecerá no mês de novembro, com a apresentação de todos os trabalhos feitos em torno de cada um desses eixos. Uma vez que toda a comunidade escolar estará envolvida na concretização dessas ações em todos os campos, serão promovidas diversas formações tanto para os agentes escolares, quanto também para a comunidade.

Equipe

Assim como a família, o espaço escolar contribui para a formação de crianças e jovens. É nele que os indivíduos são apresentados à cidadania e aprendem sobre diversidade, culturas, costumes e crenças. Compreender e desenvolver a chamada educação antirracista, portanto, é fundamental para que todos tenham sua identidade e sua história reconhecida. O racismo continua presente em todas as esferas da sociedade e precisa ser desconstruído, inclusive na escola. A Lei 10.639/03, modificada pela Lei 11.645/08, tornou obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena nas redes públicas e particulares de todo o país. Porém, na prática,

apenas no mês de novembro, ou, especificamente, no dia 20 de novembro, é que a discriminação racial, a escravidão e as culturas africana e afro-brasileira ganham destaque no ambiente escolar. Para tornar a prática da educação antirracista a EC18 do Gama envolve esta temática em todos os momentos de planejamento pedagógico.

DESCRIÇÃO DOS EIXOS PEDAGÓGICOS



LITERATURA E REPRESENTATIVIDADE

Planos de aula em que o texto literário é o foco principal. Uso de livros infantis com representatividade negra, com a presença de personagens negros e indígenas.

OBJETIVO: Apresentar personalidades negras ou indígenas de maneira positiva, exercendo as mais funções de forma representativa na sociedade, na política, nas artes, na história e em outros campos.

SUGESTÕES DE LIVROS:

Madeiras (Pala Tura) / A Cor de Coraline (Alexandre Roupazo) / Pequeno Príncipe Negro (Rodrigo França) / O Mundo começa na cabeça (Prisca Augustoni) / O Diário de Kaxi Um Curumim descobre o Brasil / Pretinha de Neve e os sete gigantes (RubemFilho) / Rapunzel e o Qubungo (Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho) / COLEÇÃO BLACK POWER (Biografias) / NARRATIVAS NEGRAS – Biografias Ilustradas de Mulheres Pretas Brasileiras) / Amoras (Emicida) Abaré (Graça Lima) / Sinto o que sinto (Lázaro Ramos) / O Mundo no Black Power de Tayó (Krisna de Oliveira) / O maribondo do Quilombo (Pires Lima)

/ Madiba, o menino Africano / Aguemon, o Camaleão (Carolina Cunha)

IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

Planos de aula em que a construção da identidade racial é tratada como prioridade. O corpo, suas características físicas e seus movimentos, o ser e estar no mundo como pessoa negra são o foco. Diferentes aspectos da estética negra: cabelos, penteados, uso de turbantes, moda.

OBJETIVO: Favorecer o processo de construção da identidade e do pertencimento, com a valorização de si e do outro. Conhecer nossa cultura e saber de onde viemos pode a fim de desenvolver um senso de identidade. O modo como vemos nossas histórias de família e criamos narrativas a respeito de nós mesmos ajuda a formar nossa identidade.

SUGESTÕES DE LIVROS: “O Cabelo de Lelê”, de Valéria Belém; “As Tranças de Bintou”, de Sylviane Anna Diouf; “O Mundo no Black Power de Tayó”; de Kiusam de Oliveira; “Meu Crespo é de Rainha”, de Bell Hooks; “Amor de Cabelo”, de Matthew A. Cherry; e “Dandara, seus Cachos e Caracóis”, de Maíra Suertegaray; Me chame pelonome: (Nana Toledo)

MÚSICAS E POEMAS: “Minha Rapunzel Tem Dread” e “Menina Pretinha” Mc Sofia / “Respeitem Meus Cabelos, Brancos”, de Chico César / “Cabelos que Negros”, POEMA de Oliveira Silveira.

ARTE E LUCIDICIDADE

Planos de aula que evidenciem diferentes expressões artísticas que evidenciam a cultura negra e indígena.

OBJETIVO: Conhecer para valorizar os aspectos lúdicos da cultura afro-brasileira e africana e também indígenas, como brincadeiras tradicionais dessas origens. A música como uma forma de expressão da cultura negra e indígena. Diferentes expressões artísticas que evidenciam a cultura negra e indígena. (ARTES)

HISTÓRIA E CULTURA

Planos de aula em que são trabalhadas a história, a cultura e as diferentes religiões de matriz africana e indígena, bem como as mitologias e cosmovisões oriundas da cultura desses povos. A discussão é focada na desconstrução do racismo.

OBJETIVO: Estimular reflexões e investigação de múltiplas histórias e vozes, sobre as tradições, costumes, culturas, festas, culinária, origens étnicas, entre outros.

LETRAMENTO MATEMÁTICO

Planos de aula que tragam informação, dados, imagens, tabelas, gráficos, capazes de promover o debate e reflexão em torno do tema da educação transformadora e antirracista e de demonstrem a existência e as consequências do racismo.

OBJETIVO: Utilizar conhecimentos matemáticos como ferramenta para promover discussões a respeito da opressão econômica, física, social, e outras – de pessoas negras e indígenas. E também como forma de análise reflexão e conscientização em relação à discriminação na saúde, no trabalho, na educação, lazer e outros.

ANTIRRACISMO

Planos de aula votados para uma cultura antirracista e transformadora, como uma forma de ação contra o ódio, preconceito racial, racismo sistêmico e a opressão estrutural de grupos marginalizados racialmente e etnicamente. Serão realizados debates dentro da temática, além de diversos movimentos, de forma consciente e intencional, a fim de fornecer oportunidades e voz a todos os estudantes.

CULTURA DE PAZ

Objetivo Geral

- O presente projeto tem por objetivo fomentar a cultura de Paz e Direitos Humanos na escola proporcionando uma educação integral aos estudantes.

Objetivos Específicos

- Promover cultura da Não Violência e do respeito às diferenças;
- Promover o desenvolvimento de competências socioemocionais para favorecer a qualidade das interações humanas entre os estudantes da escola;
- Possibilitar aprendizagens sobre a importância dos valores para a vida em sociedade através da reflexão e da vivência;
- Responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Favorecer o desenvolvimento da Autonomia;
- Possibilitar reconhecimento das normas de convívio social;
- Estimular as competências socioemocionais previstas na Base Nacional Comum Curricular;

Ações

- Acolhimento e escuta sensível e ativa dos estudantes;
- Rodas de conversa sobre regras escolares, convivência, mediação e regulação de conflitos no cotidiano escolar;
- Oficina sobre as emoções possibilitando que a criança passe a conhecer a si mesma e compreenda melhor seus sentimentos, desenvolvendo emoções, externando, e aprendendo a lidar com o outro, trabalhando também a empatia.

SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Objetivo Geral

- Fomentar a consciência de inclusão na escola, envolvendo toda comunidade escolar, estudantes e professores.

Objetivos Específicos

- Conhecer as necessidades de cada aluno, seu histórico previamente. Através do diálogo com seus responsáveis, cuidadores;
- Elaborar e promover atividades que reforcem os conteúdos aprendidos;
- Reconhecer o ambiente educacional como um espaço de respeito a diversidade pessoal, social e cultural, além de inclusivo;
- Estabelecer meios de comunicação efetivos entre a escola e a comunidade;

Ações

- Promover campanhas de inclusão escolar;
- Reflexões sobre a adequação curricular;
- Desenvolver no Dia Nacional de Luta pela pessoa com deficiência e a Semana Distrital de Conscientização;
- Promover momentos de sensibilização, através de vídeos/filmes, histórias e dinâmicas que levem a reflexão sobre as diferenças, potencialidades e limitações de cada indivíduo.

AÇÕES JÁ REALIZADAS:



ALFALETRAR 2023

PROJETO ALFALETRAR
Há cores nas histórias!!!

ALFALETRAR
HISTÓRIAS QUE SÃO BRINQUEDOS FEITOS COM LETRAS, SABORES E EMOÇÕES

PROJETO ALFALETRAR
"A Pipa e a Flor" Uma história linda!

Leia você também!



Projetos EC 18 do Gama

SEMANA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
06/03 a 10/03

SEMANA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
06/03 a 10/03

SEMANA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
06/03 a 10/03

TURMAS DO BIA/CLASSES
REFLEXÃO COM O DESENHO: 

TURMAS 4° E 5° ANOS
REFLEXÃO SOBRE AÇÕES DISCRIMINATÓRIAS

TURMAS 4° E 5° ANOS
REFLEXÃO SOBRE AÇÕES DISCRIMINATÓRIAS



Projetos EC 18 do Gama



Projetos EC 18 do Gama



Gincana Cultural



PROJETO: COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.





Ações culturais



Ações culturais





Ações culturais

Faz bem pra quem recebe

é grátis!

Alivia a tensão

demonstra amor e carinho

Faz bem pra quem abraça

Vale mais do que palavras

Faz bem pra quem recebe

é grátis!

Alivia a tensão

demonstra amor e carinho

Faz bem pra quem abraça

Vale mais do que palavras

Faz bem pra quem recebe

é grátis!

Alivia a tensão

demonstra amor e carinho

Faz bem pra quem abraça

Vale mais do que palavras



Projetos

Gincana cultural
Desfile das Personalidades

Gabriel
2º ano D - Prof. Tamiris

Alcione Dias Nazareth é cantora, compositora e multi-instrumentista brasileira. Uma das mais notórias sambistas do país, recebeu a alcunha de "Marrom", "Rainha do Samba" e "A Voz do Samba".

GINCANA CULTURAL

DIA DE PROVA
NOSSA BANDEIRA FICOU ASSIM!

Gincana cultural
Desfile das Personalidades

Davi de Paula Gomes
4º ano B - Prof. Rafad

Ailton Krenak é um líder indígena, ambientalista, filósofo, poeta e escritor brasileiro da etnia indígena Grenaque. É considerado uma das maiores lideranças do movimento indígena brasileiro.



Projetos



Acompanhamento e Avaliação do PPP

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico deve possibilitar o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, se constituirá em um processo amplo e abrangente, que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos envolvidos.

A equipe gestora deverá ser parte integrante do processo avaliativo uma vez que será responsável pela mediação no processo de avaliação de todas as ações. Dessa forma não se constituirá no único segmento avaliativo no âmbito da instituição escolar, devendo também lançar também o olhar sobre si próprio.

A avaliação será processual e contínua, em uma prática formativa, com participação de todos os envolvidos, através da observação sistemática do comportamento de toda a comunidade escolar local.

A avaliação deste Projeto Político Pedagógico acontecerá especialmente no início de cada ano letivo, mas também ao longo do ano, em dias temáticos, previstos em calendário escolar, se dará por meio de discussões em reuniões coletivas pedagógicas, registros escritos sob as mais variadas formas;

relatórios, gráficos, etc. Serão realizados grupos de discussões entre equipe pedagógica, professores, pais, mães, responsáveis e alunos, no sentido de rever, se necessário, as atividades/ações desenvolvidas

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 abril.2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental -Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF,

Anexos

DESCRIÇÃO DOS PROJETOS

PROJETO: FAMÍLIA NA ESCOLA

OBJETIVOS:

- Proporcionar interação entre família e escola;
- Proporcionar a participação ativa da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Aperfeiçoar a capacidade da família enxergar o aluno na sua totalidade e processo de aprendizagem;
- Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar;
- Estimular o crescimento do aluno, fortalecendo sua auto-estima e potencializando as relações afetivas na família;
- Enfatizar a importância do diálogo dentro do ambiente escolar e familiar;
- Ressaltar a importância da afetividade na escola e na família;
- Levar as famílias a fazer uma revisão de valores de forma que adotem atitudes de solidariedade, companheirismo, respeito e cooperação para com as crianças;
- Estreitar as relações entre a família e a escola.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Planejamento das principais ações / atividades que serão desenvolvidas nesta etapa;
- Definição das oficinas a serem realizadas no decorrer do evento;

- Avaliar as ações / atividades que deu certo no projeto e rever o que precisa ser melhorado.

PROJETO: SUPERAÇÃO

O projeto visa contribuir para uma aprendizagem significativa dos estudantes em defasagem idade/ ano a partir de uma proposta onde o aluno se torna protagonista desse processo, bem como as atividades serão voltadas para o contexto social a qual está inserido fortalecendo, assim, o processo educativo, cultural, social, esportivo, ambiental e proporcionando uma maior vivência de mundo.

PROJETO: FESTA JUNINA



OBJETIVOS

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;

- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;

PRINCIPAIS AÇÕES

- Elaboração de cronograma de atividades, oficinas e apresentações;
- Confeção de trabalhos artísticos e murais em consonância a temática trabalhada.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora e coordenação pedagógica;

Professores regentes das turmas.

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO

A avaliação ocorrerá no decorrer e no término do processo analisando as potencialidades e possíveis falhas nos mecanismos produzidos no decorrer do processo.

PROJETO: PRIMEIROS SOCORROS NAS PRIMEIRAS SÉRIES

OBJETIVOS:

- Treinar as crianças para procedimentos básicos de Primeiros Socorros;
- Treinar as Crianças para identificar potenciais riscos à segurança;
- Treinar as Crianças a fazer a comunicação adequada em caso de acidente.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Será ensinado aos alunos os números de telefone dos seguintes órgãos: Polícia Militar, Bombeiros, SAMU;
- Será trabalhado a conscientização de não fazer “trote” com as chamadas de

telefone para esses órgãos;

- Os alunos serão treinados em expressar uma comunicação efetiva com esses órgãos, informando fato, local, circunstância, pontos de referência e outros;
- Será ensinado ao educando fazer uma avaliação de cenário para que garanta sua integridade física, tal como observar se não há ponto de energia na vítima ou mesmo, não movimentar a vítima e caso de queda e outros;
- Será ensinado como proceder de forma efetiva a fazer comunicação com a vítima;
- Será ensinado como identificar pulso (batimento cardíaco);
- Será ensinado a fazer RCP;
- Será ensinado a utilizar o DEA (somente para as séries finais da primeira fase do Ensino Fundamental);
- Será ensinado a não remover objetos perfurantes do corpo em caso de acidente.
- Será ensinado sobre como evitar casos de lesão na coluna por conta de saltos em rios e pontes onde ocorre com frequência impacto com a cabeça;
- Será ensinado como evitar riscos de acidente com piscinas, tais como pisar em uma piscina enlondrada e riscos com sucção de ralo e outros.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

- Professor Julior Roberto de Moura, matrícula: 204.173-1

AValiação DO PROJETO E NO PROJETO:

- A avaliação se dará através de atividades propostas aos alunos e em discussões nas reuniões pedagógicas, coletivas.

PROJETO: GINCANA CULTURAL



OBJETIVOS:

- Promover a interação e a socialização dos alunos e professores;
- Resgatar a cultura da Cidade, o hábito de leitura e a pesquisa;
- Promover o protagonismo infanto-juvenil e o fortalecimento da comunidade escolar.
- Oportunizar momentos de aprendizagem prazerosa e divertida com atividades lúdicas e significativas;
- Desenvolver, através de atividades que exijam motivação física e intelectual, habilidades e formar atitudes e valores;
- Incentivar a cultura, a leitura e a pesquisa.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Organização e Planejamento das ações;
- Escolher a temática de acordo com a necessidade do contexto escolar;
- Desenvolver as provas e habilidades no contexto pedagógico e com relação temática escolhida;
- Fazer o sorteio das equipes estimulando o trabalho em grupo;
- Divulgar cronograma com as atividades a serem desenvolvidas;
- Divulgar prévias da pontuação e estabelecer critérios e desafios no decorrer da ação;
- Construir coletivamente um regulamento para que reger o trabalho de forma disciplinar e transparente para todas as equipes;
- Divulgar na festa junina o resultado final.

AValiação DO PROJETO E NO PROJETO

- A avaliação acontecerá no decorrer da implementação do projeto, ao longo do ano letivo, através de socialização da realização das ações / atividades em reuniões coletivas, para a retomada das próximas ações;
- Planejamento das principais ações / atividades que serão desenvolvidas no decorrer do projeto;
- Estimular a participação da comunidade com arrecadações em prol do evento;
- Organizar a Gincana Cultural como ação prévia do evento;
- Construção / elaboração de um cronograma de apresentações a serem desenvolvidas no dia da ação dentro da perspectiva da temática;
- Mobilizar a comunidade escolar e publicitar o evento para maior envolvimento de todos os agentes escolares.
- Buscar estrutura material para o maior comodidade e desenvolvimento do projeto.

RESPONSÁVEIS

- Todos os agentes da escola (comunidade escolar, equipe gestora, professores e todos os demais servidores da escola)

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO

- A avaliação acontecerá no decorrer da implementação do projeto, ao longo do ano letivo, através de socialização da realização das ações / atividades em reuniões coletivas, para a retomada das próximas ações;
- Avaliar as ações / atividades que deu certo no projeto e rever o que precisa ser melhorado.

PROJETO: JOGOS DA PRIMAVERA



OBJETIVOS:

- Utilizar-se das atividades esportivas como meio de integração entre o corpo docente e discente e demais segmentos da comunidade escolar;
- Utilizar-se das atividades desenvolvidas no projeto para aprendizagem e compreensão da vitória ou derrota;
- Promover a socialização entre os alunos;
- Oportunizar aos alunos a reflexão e desenvolvimento de valores relacionados ao respeito mútuo;
- Incentivar o gosto pelas atividades físicas e jogos esportivos;
- Desenvolver o espírito de solidariedade e bom senso tendo como base o cumprimento das regras de cada modalidade esportiva;

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Futsal, handebol, atletismo e maratona (para os meninos e meninas): A competição será organizada entre as turmas e inscrições nas modalidades;
- As equipes serão formadas por turmas, podendo ter mais de uma equipe por turma, dependendo da quantidade de inscritos.
- A disputa será feita de duas formas: Todos jogarão contra todos, onde as duas melhores equipes do grupo serão classificadas para a final, Melhor de Três – onde a equipe que conseguir duas vitórias será considerada campeã.
- Queimada (para as meninas): A competição será dividida por anos (5° Ano contra 5° Ano, 4° Ano contra 4° ano e 3° Ano contra 3° Ano e as equipes serão formadas por turmas.
- A disputa será feita de duas formas:
- Primeira Forma: Todos contra todos; as duas melhores equipes do grupo serão classificadas para a final.

- Segunda Forma: Se Melhor de Três; a equipe que conseguir duas vitórias, será considerada a campeã das competições.
- Gincana: Destina aos alunos do 1º e 2º Anos do BIA.
- O desenvolvimento das atividades deste projeto acontecerá entre os dias 16/10 a 07/11 de 2018, conforme estabelecido no cronograma escolar.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

- Professores de Educação Física da Escola. Classe 18 do Gama.

AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO:

- A avaliação será feita através da observação; o empenho dos alunos, as atitudes e comportamentos no decorrer da realização das atividades;
- A participação, colaboração e integração dos professores regentes e professores de Educação Física, bem como de todos os envolvidos no projeto;
- A disponibilidade do tempo e de materiais para a realização das atividades.

OBJETIVOS:

- Resgatar o valor da leitura de livros;
- Desenvolver com os alunos o prazer pela leitura
- Promover o desenvolvimento do vocabulário;
- Oportunizar aos alunos acesso aos diversos tipos de leitura;
- Estimular nas crianças, o desejo por novas leituras;
- Possibilitar aos alunos, vivências de emoções, bem como o exercício da fantasia e da imaginação;
- Oportunizar aos alunos o encontro do (a) autor (a) do (s) livro (s) que leu (leram);
- Proporcionar aos alunos a oportunidade de ampliar horizontes pessoais e

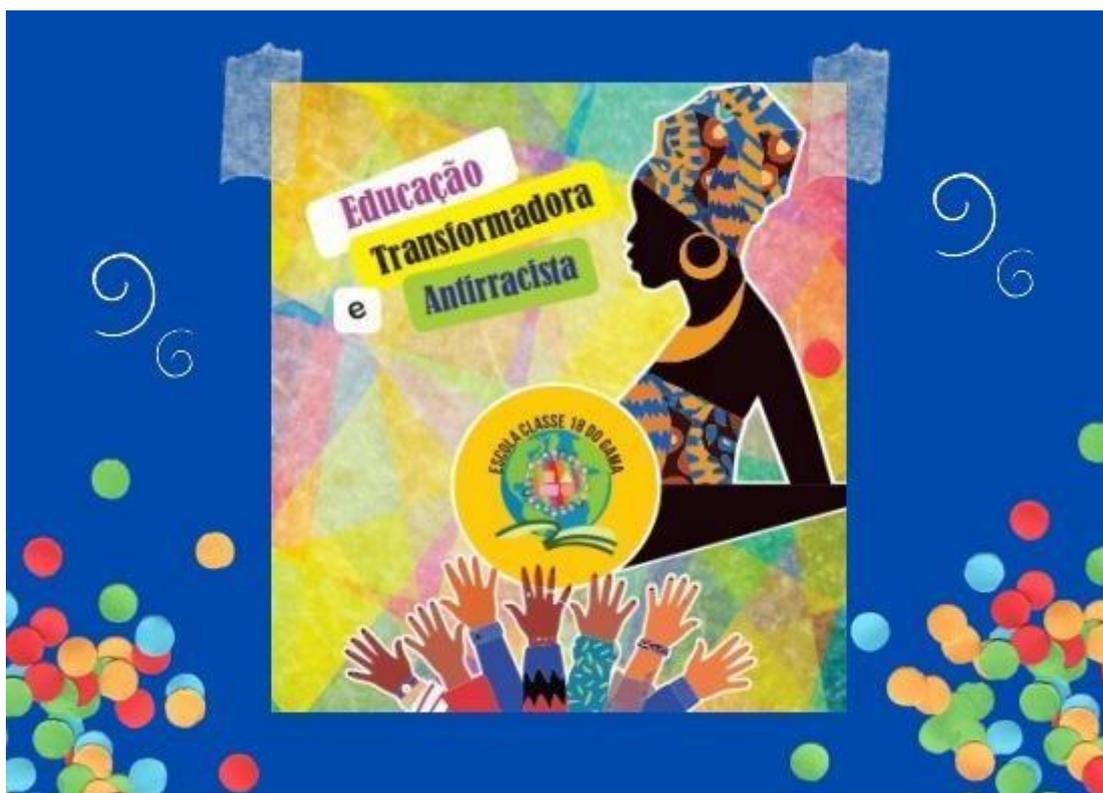
culturais.

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Reunião com o corpo docente para esclarecimentos sobre o projeto;
- Planejamento coletivo das ações/atividades para o desenvolvimento do projeto;
- Definição sobre qual é o (a) autor (a) a ser convidado (a) (um por semestre);
- Coleta de exemplares de livros na Sala de Leitura e/ou em outros lugares do autor (a) selecionado (a);
- Aquisição de mais exemplares de livros do (a) autor (a), considerando a demanda;
- Cada professor (a), trabalhará um ou mais títulos do (a) autor (a), bem como a sua biografia;
- O (a) professor (a) incentivará os (as) alunos (as) a buscarem informações sobre o autor, através de atividades propostas, conforme o planejamento coletivo;
- Definição de um dia específico, pré-determinado, o (a) autor (a) selecionado (a) e convidado (a), virá à escola para fazer palestras sobre seus títulos nos dois turnos (matutino e vespertino);
- Os alunos serão incentivados para a aquisição de títulos/livros do autor (a) convidado(a);
- Neste dia será promovido momentos para autógrafos dos livros adquiridos pelos alunos, bem como tirar fotos com o (a) autor (a), etc.;
- Demais atividades serão buscadas para maior aperfeiçoamento do projeto (contadores de histórias, musicistas e membros da cultura popular em geral);

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

- Equipe pedagógica e equipe gestora;
- Professores em regência de classe.



OBJETIVOS:

- Oferecer atividades diversas de letramento e o contato com diversos gêneros literários
- Realizar intervenções através de reagrupamentos intraclasse e interclasse, atendendo as dificuldades dos alunos na leitura e na escrita;

- Desenvolver, de forma lúdica e diferenciada, o prazer pela tura e pela produção de textos;
- Oportunizar aos alunos acesso aos diversos tipos de textos e portadores;
- Estimular as crianças através de atividades lúdicas e diferenciadas conforme o nível de compreensão da escrita;
- Possibilitar aos alunos, vivências de emoções, bem como o exercício da fantasia e da imaginação;

PRINCIPAIS AÇÕES:

- Reunião com o corpo docente para esclarecimentos sobre o projeto;
- Diagnostico dos alunos através do teste da psicogênese a fim de escolher as melhores intervenções a serem realizadas.
- Planejamento coletivo das ações/atividades para o desenvolvimento do projeto;
- Definição sobre qual gênero literário a ser trabalhado durante cada mês de intervenção;
- Avaliação dos alunos através de novos testes a fim de definir novas intervenções.

PROFESSORES RESPONSÁVEIS:

- Equipe pedagógica e equipe gestora;
- Professores em regência de classe.

AValiação DO PROJETO E NO PROJETO:

- Este projeto acontecerá uma vez a cada bimestre, em data combinada com o coletivo da escola .

